

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

**WANDERCLEMENSON ELIOENAI ALVES E SILVA SANTOS**

**ACESSIBILIDADE PARA USUÁRIOS SURDOS: UM ESTUDO DE CASO NO  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

**SÃO CRISTÓVÃO – SE  
2022**

**WANDERCLEMENSON ELIOENAI ALVES E SILVA SANTOS**

**ACESSIBILIDADE PARA USUÁRIOS SURDOS: UM ESTUDO DE CASO NO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso, em nível de graduação, apresentado para qualificação ao Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação, ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

**Orientadora:** Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari.

**SÃO CRISTÓVÃO/SE  
2022**

### **Dados de Catalogação na Publicação (CIP)**

S237a

Santos, Wanderclémenson Elioenai Alves e Silva  
Acessibilidade para usuários surdos: um estudo de caso no sistema de bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe / Wanderclémenson Elioenai Alves e Silva Santos. – São Cristóvão, 2022.

97 f.: il. color.

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2022.

1. Acessibilidade - surdos. 2. Biblioteca universitária. 3. Inclusão social. 4. Tecnologias Assistivas. I. Bari, Valéria Aparecida, orientadora. II. Título.

CDU: 022.1-056.263:378.4(813.7)

CDD: 371.912.027.7

**Ficha elaborada pela bibliotecária documentalista Joyce Dayse de Oliveira Santos (CRB-5/SE-002005)**

**ACESSIBILIDADE PARA USUÁRIOS SURDOS: UM ESTUDO DE CASO NO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

**WANDERCLEMENSON ELIOENAI ALVES E SILVA SANTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso, em nível de graduação, apresentado para qualificação ao Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação, ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

**Nota:** \_\_\_\_\_

**Data da Apresentação:** \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

**Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari**  
(Orientadora)

**Profa. Dra. Niliane Cunha de Aguiar**  
(Membro Convidado – Interno – DCI)

**Profa. Msa. Profa. Alzenira Aquino de Oliveira**  
(Membro Convidado – Externo – DELI/UFS)

Este trabalho é dedicado a meu pai e à minha mãe, que são as pessoas mais importantes para mim. Dedico também à minha orientadora Valéria Aparecida Bari, e todos discentes surdos da UFS.

## AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Deus pela finalização dessa etapa de minha vida acadêmica.

Esclareço, para as pessoas que venham a ler este trabalho científico, que o mesmo foi desenvolvido durante a Pandemia da COVID-19. Desse modo, estive pesquisando sob um cenário de isolamento social e mortandade. Sou muito grato, portanto, pela cooperação individual e também pela autorização e contribuição das instituições envolvidas, pois trata-se de um trabalho que envolve valores e missões organizacionais, numa escala representativa.

Sendo assim, agradeço também:

À Universidade Federal de Sergipe (UFS), uma Instituição de Ensino Superior Pública, gratuita, de qualidade e inclusiva;

À Orientadora da pesquisa, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Valéria Aparecida Bari, que transformou uma experiência familiar, com seus primos surdos, em um relevante trabalho de pesquisa e orientação na Biblioteconomia;

Aos docentes, estagiários, colaboradores e técnico-administrativos do DCI, que se desdobraram para manter em funcionamento a Graduação em Biblioteconomia e Documentação, para que o momento de apresentação deste Trabalho de Conclusão de Curso chegasse;

Ao corpo técnico-administrativo da Universidade Federal de Sergipe (UFS), em todos os setores que tão bem nos serviram, em todas as condições que se fizeram presentes nesse período conturbado, pela pandemia da COVID-19;

Ao Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBIUSF), com toda a sua equipe profissional, que viabilizaram a coleta de dados sobre seu importante trabalho;

À Divisão de Ações Inclusivas (DAIN/UFS), que tem apoiado os nossos discentes com necessidades especiais, garantindo seu direito de educar-se em nível superior e produzir conhecimentos;

Aos meus colegas, discentes da Graduação, em destaque a parceria de Regina Alexandre Ramos pelas elaborações de diversos trabalhos em dupla na sala de aula desde o primeiro período, aos demais Sandrielle, Acácia, Magna, Cátia, Raiara, Tayrine, Ian, Kelvyn, Rodrigo, Weverton, Cleiton, Thiago e Johnata pelo companheirismo, apoio e força;

À mestranda Ida Conceição Andrade de Melo, que apoiou a elaboração do projeto de pesquisa, no cumprimento de suas atribuições durante o estágio de docência do Mestrado Profissional em Ciência da Informação do PPGCI/UFS.

Aos estágios pelo qual passei durante o período de graduação, como bolsista na BICEN na Divisão de Processamento Técnico, como estagiário no Arquivo do Departamento de Inspeção Escolar - SEDUC e na Biblioteca Pública Estadual Epiphânio Dória, em especial minha supervisora chefe Joyce Dayse de Oliveira Santos, que me proporcionaram muito conhecimento.

À todas e todos aqueles que colaboraram, acreditaram e apoiaram, para que essa pesquisa fosse realizada.

Espero que este Trabalho de Conclusão de Curso tenha repercussões positivas no SIBIUFES, assim como nos sistemas de Bibliotecas Universitárias brasileiras, que caminham em direção à diversidade e acessibilidade.

*“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades”.*

*Paulo Freire*

## RESUMO

A temática desta pesquisa está direcionada à acessibilidade para discentes surdos dentro do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe, explorando conceitos e levantamentos bibliográficos. O objetivo geral do presente trabalho acadêmico foi diagnosticar as condições de acessibilidade no SIBIUMS para os usuários surdos. Os procedimentos metodológicos consistiram na pesquisa de campo, através da coleta de dados com a aplicação de questionários para a gestão, funcionários e discentes da Universidade Federal de Sergipe. O referencial apresenta um pouco da trajetória dos surdos dentro da sociedade, desde os primeiros passos de inclusão social até o ingresso dentro das universidades, como também as legislações vigentes que atendem a esses cidadãos, explorando conceitos, estudos e projetos voltados à acessibilidade. Tendo como um dos mais importantes elementos da pesquisa, as leis desenvolvidas para que estas pessoas surdas tivessem seus direitos constitucionais garantidos. Como resultado, apresentou dados quantitativos de acordo com os questionários, sobre a acessibilidade em cada unidade de informação, como também uma Matriz SWOT identificada. Foi possível concluir que a acessibilidade no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe apesar de sim apresentar unidades acessíveis, ainda carece de mais inclusão, partindo não somente da estrutura física, mas também dos ambientes virtuais.

**Palavras-chave:** acessibilidade; inclusão social; tecnologias assistivas; bibliotecas universitárias; bibliotecas virtuais; educação superior.

## ABSTRACT

The theme of this research is directed to accessibility for deaf students within the Library System of the Federal University of Sergipe, exploring concepts and bibliographic surveys. The general objective of the present academic work was to diagnose the accessibility conditions in SIBIUFS for deaf users. The methodological procedures consisted of field research, through data collection with the application of questionnaires to the management, employees and students of the Federal University of Sergipe. The reference presents a little of the trajectory of the deaf within society, from the first steps of social inclusion to admission into universities, as well as the current legislation that serves these citizens, exploring concepts, studies and projects aimed at accessibility. Having as one of the most important elements of the research, the laws developed so that these deaf people had their constitutional rights guaranteed. As a result, it presented quantitative data according to the questionnaires, on accessibility in each information unit, as well as an identified SWOT Matrix. It was possible to conclude that accessibility in the Library System of the Federal University of Sergipe, despite having accessible units, still needs more inclusion, starting not only from the physical structure, but also from the virtual environments.

**Keywords:** accessibility; social inclusion; assistive technologies; university libraries; virtual libraries; college education.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	- Apresentação no Congresso.....	28
<b>Figura 2</b>	- Alunos de Indaial-SC aprendendo Libras.....	29
<b>Figura 3</b>	- Pilares da acessibilidade.....	30
<b>Figura 4</b>	- Site do Repositório do INES.....	35
<b>Figura 5</b>	- Etapas de desenvolvimento da Metodologia.....	42
<b>Figura 6</b>	- SIBIUFS.....	45
<b>Figura 7</b>	- Logotipo do Clube de LIBRAS.....	50
<b>Figura 8</b>	- Logotipo do Bibliolibras.....	51
<b>Figura 9</b>	- Modelo da Matriz SWOT.....	69

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	-	Dados dos Funcionários e Bibliotecários do SIBIUMS.....	57
<b>Gráfico 2</b>	-	Local de atuação dos respondentes.....	58
<b>Gráfico 3</b>	-	Respostas sobre Espaço Acessibilidade.....	59
<b>Gráfico 4</b>	-	Atuação do profissional de Libras.....	59
<b>Gráfico 5</b>	-	Acessibilidade e sinalização nas unidades.....	60
<b>Gráfico 6</b>	-	Existência de ambientes digitais com TA.....	60
<b>Gráfico 7</b>	-	Existência de fontes de informação.....	61
<b>Gráfico 8</b>	-	Existência de Acessibilidade Atitudinal.....	62
<b>Gráfico 9</b>	-	Departamento dos discentes.....	63
<b>Gráfico 10</b>	-	Qual unidade é mais utilizada.....	64
<b>Gráfico 11</b>	-	Acessibilidade para os discentes surdos.....	64
<b>Gráfico 12</b>	-	Atendimento ao Profissional de Libras.....	65
<b>Gráfico 13</b>	-	Sinalização das Unidades.....	66
<b>Gráfico 14</b>	-	Acessibilidade nos sites das bibliotecas.....	66
<b>Gráfico 15</b>	-	Fontes de Informação.....	67
<b>Gráfico 16</b>	-	Atendimento nas Bibliotecas.....	68

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	-	Textos lidos no Congresso de Milão.....	23
<b>Quadro 2</b>	-	Inclusão no Ensino Superior.....	27
<b>Quadro 3</b>	-	Objetivos da biblioteca.....	37
<b>Quadro 4</b>	-	Tipos de Fontes e Tipos de Coletas de Dados.....	38
<b>Quadro 5</b>	-	Base de dados.....	43
<b>Quadro 6</b>	-	Serviços do SIBIUFS.....	45
<b>Quadro 7</b>	-	Assistência e equipamentos para surdos.....	52
<b>Quadro 8</b>	-	Quantitativo dos alunos surdos por departamento.....	52
<b>Quadro 9</b>	-	Dados da entrevista com a Gestão da DIALE.....	55
<b>Quadro 10</b>	-	Dados da entrevista com os Funcionários e Bibliotecários do SIBIUFS.....	57
<b>Quadro 11</b>	-	Dados da entrevista com os discentes surdos.....	62
<b>Quadro 12</b>	-	Análise SWOT do SIBIUFS – Acessibilidade para surdos.....	70
<b>Quadro 13</b>	-	Potencialização das oportunidades.....	71
<b>Quadro 14</b>	-	Fortalecimento dos pontos fracos.....	72
<b>Quadro 15</b>	-	Diminuição das ameaças.....	73

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>BDTD</b>	-	Biblioteca Virtual – Teses e Dissertações
<b>BICAL</b>	-	Biblioteca do Campus de Laranjeiras
<b>BICAMPI</b>	-	Biblioteca do Campus de Itabaiana
<b>BICEN</b>	-	Biblioteca Central
<b>BICOM</b>	-	Biblioteca Comunitária
<b>BILAG</b>	-	Biblioteca do Campus de Lagarto
<b>BISAU</b>	-	Biblioteca do Campus da Saúde
<b>BISER</b>		Biblioteca do Campus do Sertão
<b>BRAPCI</b>	-	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
<b>COMUT</b>	-	Comutação Bibliográfica
<b>DAIN</b>	-	Divisão de Ações Inclusivas
<b>DCI</b>	-	Departamento de Ciência da Informação
<b>ERECIN</b>	-	Encontro Regional Norte-Nordeste de Educação em Ciência da Informação
<b>FEBAB</b>	-	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições
<b>GIPS</b>	-	Grupo de Inclusão da Pessoa Surda
<b>IBGE</b>	-	Instituto Brasileiro de Geografia Estatística
<b>IES</b>	-	Instituições de Ensino Superior
<b>INES</b>	-	Instituto Nacional de Educação de Surdos
<b>LAI</b>	-	Lei de Acesso à Informação
<b>LDB</b>	-	Diretrizes e Bases da Educação Nacional
<b>Libras</b>	-	Língua Brasileira de Sinais
<b>Scielo</b>	-	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
<b>SEMESP</b>	-	Secretaria de Modalidades Especializadas da Educação
<b>SIBIUFS</b>	-	Sistema de Bibliotecas da UFS
<b>SWOT</b>	-	<i>Strengths Weaknesses Opportunities Threats</i>
<b>TA</b>	-	Tecnologias Assistivas
<b>TCC</b>	-	Trabalho de Conclusão de Curso
<b>UFC</b>	-	Universidade Federal do Ceará

- UFG** - Universidade Federal de Goiás
- UFS** - Universidade Federal de Sergipe
- UFSC** - Universidade Federal de Santa Catarina
- UNIVASF** - Universidade do Vale do São Francisco

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>1.1</b>	<b>Objetivos.....</b>	<b>20</b>
<b>1.2</b>	<b>Justificativa.....</b>	<b>20</b>
<b>2</b>	<b>ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS.....</b>	<b>22</b>
<b>2.1</b>	<b>O surdo como estudante universitário no Brasil.....</b>	<b>23</b>
<b>2.2</b>	<b>Biblioteconomia Social e as questões de acessibilidade e inclusão.....</b>	<b>31</b>
2.2.1	Sociedade da Informação.....	33
<b>2.3</b>	<b>Parâmetros de gestão de acessibilidade em Bibliotecas para surdos.....</b>	<b>34</b>
<b>2.4</b>	<b>Bibliotecas universitárias no Brasil.....</b>	<b>35</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>38</b>
<b>3.1</b>	<b>Pesquisa de Campo.....</b>	<b>44</b>
3.1.1	População e Amostra.....	46
3.1.2	Critérios de Inclusão e Exclusão.....	47
3.1.3	Questões Éticas do Estudo.....	47
<b>4</b>	<b>COLETA E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>49</b>
<b>4.1</b>	<b>Projetos voltados à comunidade surda desenvolvidos em universidades públicas brasileiras.....</b>	<b>49</b>
<b>4.2</b>	<b>Tipos de Tecnologias Assistivas e recursos digitais voltados para a comunidade surda.....</b>	<b>51</b>
<b>4.3</b>	<b>Análise dos dados coletados em campo – SIBIUFS.....</b>	<b>53</b>
<b>4.4</b>	<b>Síntese das análises e diagnóstico.....</b>	<b>68</b>
4.4.1	Quadro da Matriz SWOT.....	68
4.4.2	Cruzamentos da Matriz SWOT.....	71
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>74</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>76</b>
	APÊNDICE A - Questionário da Gestão da DIALE/BICEN.....	82
	APÊNDICE B - Questionário dos bibliotecários e funcionários do SIBIUFS.....	84
	APÊNDICE C - Questionário dos discentes surdos.....	86

ANEXO A - Desenho Universal e seus princípios.....	88
ANEXO B - Portaria N° 081 de 23 de março de 2015.....	90
ANEXO C - Regimento Interno SIBIUPS .....	92
ANEXO D - Termo de Autorização Tese e Dissertações.....	95

## 1 INTRODUÇÃO

Ao considerarmos o acesso à informação um direito de todos, estamos incluindo também os usuários que possuem algumas diferenças. Pensando nisso, o tema “acessibilidade” tem se tornado cada vez mais comum em todos os âmbitos, sendo esses espaços físicos ou virtuais. O respeito pelo próximo, passando a observar aquele indivíduo como um ser igualitário, é uma das principais formas de atender à demanda informacional dos mesmos no processo de ensino-aprendizagem, considerando que no passado a acessibilidade não era bem discutida, ocorrendo a segregação ou até mesmo a exclusão dos deficientes.

A comunidade surda, em seus aspectos históricos, percorre uma trajetória de muita discriminação por grande parte da sociedade, até mesmo abandono por seus familiares. Na antiguidade, História Clássica, pensadores como Aristóteles marginalizaram não só as pessoas surdas, mas também todos que possuíam necessidades especiais. Os surdos nessa época não eram considerados humanos, pois não tinham o domínio da fala, porque na sociedade acreditavam ser uma característica humana tendo como resultado o pensamento (COUTINHO, 2008; HONORA; FRIZANCO, 2009; SOARES, 2005 apud VIEIRA, 2014).

A concepção de deficiência adotada por pensadores da Antiguidade dificultou bastante o desenvolvimento de estratégias sociais de inclusão e acesso à aprendizagem desta minoria, que necessitava de reconhecimento e desenvolvimento perante a sociedade. No contexto social, a acessibilidade representa a transformação de um espaço, para que seja um ambiente de inclusão e igualitário para todos, rompendo qualquer tipo de impedimento, acolhendo e proporcionando de forma autônoma o desenvolvimento das pessoas com algum de tipo de deficiência, seja manuseando qualquer tipo de equipamento ou se comunicando com outra pessoa (FONSECA; GOMES; VANZ, 2012).

Seguindo este pensamento da acessibilidade, a importância das novas tecnologias e o rápido acesso à informação, facilita as diversas maneiras de acesso no ambiente virtual, com vários tipos de materiais em diferentes plataformas, mas ainda existe a necessidade de adaptação do conteúdo que é disponibilizado, abrindo espaço para as Tecnologias Assistivas (TA).

A TA são recursos e equipamentos que contribuem para a formação pedagógica individual ou coletiva, dispendo de estratégias que oferecem a

possibilidade de inclusão para a autonomia dos indivíduos com necessidades especiais (MENEZES; TEIXEIRA, 2020). Esses recursos, que são desenvolvidos por meio de artefatos materiais e, mais recentemente, aplicativos e *softwares* especialmente dedicados, proporcionam aos Profissionais da Informação os recursos necessários para implantar produtos e serviços informacionais acessíveis. A importante e recente teoria do “Desenho Universal” é outro ponto forte na inovação das práticas informacionais, nas diferentes unidades de informação e redes sociais.

O bibliotecário é o profissional responsável pela mediação da informação nas diferentes unidades de informação, respeitando as características das comunidades servidas e objetivos institucionais, assim como dos interesses sociais prementes, como o da cidadania, direito à informação, entre outros. São esses especialistas que utilizam de estratégias para a disseminação da informação de forma igualitária entre todos. Dentro do procedimento de transmitir conhecimento o bibliotecário deve incluir de maneira eficaz os estudantes e os indivíduos que possuem alguma necessidade especial, utilizando os métodos da TA para sua ampliação racional e comunicação entre todos.

Este profissional qualificado tem grande parte de sua atuação nas bibliotecas universitárias, dedicadas ao ensino, pesquisa e extensão, sendo nesse caso o local que necessita maior acolhimento acessível de forma íntegra de todos os participantes da comunidade universitária.

O ambiente universitário, dotado de tantos estudiosos, pessoas que são responsáveis pelos avanços científicos e tecnológicos da sociedade, obriga-se em ser o precursor no desenvolvimento e aplicabilidade de espaços acessíveis, considerando seus estudantes, já que no Brasil após a aprovação da lei 13.146 de 2015, onde institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), adota medidas de ingresso nas universidades brasileiras pelas cotas. Muitos acadêmicos com necessidades especiais passaram a estar presentes nessas instituições, devido aos excelentes progressos das políticas de inclusão universitária, gerando uma demanda por diretrizes de acessibilidade para o atendimento adequado, acessível e inclusivo.

Todavia, mesmo com decretos e leis que oferecem acessibilidade em ambientes físicos e virtuais para usuários com deficiência, existe a escassez de profissionais capacitados em mídias sociais e linguagens, assim como em diferentes TA, com informações acessíveis de forma rápida e eficaz. No processamento

educacional inclusivo, entre as atividades desenvolvidas pelas Instituições de Ensino Superior (IES), as bibliotecas universitárias recebem atenção específica, cabendo a elas a acessibilidade da informação e do conhecimento necessário para a educação superior, pesquisa e extensão dos membros da comunidade acadêmica com necessidades especiais, assegurando a sua permanência e adequando os produtos e serviços da instituição universitária às especificidades de seus indivíduos. Já citado anteriormente, o bibliotecário é responsável por intermediar o acesso à informação e nesse caso sua presença na biblioteca, criando e desenvolvendo espaços acessíveis é necessário.

Como preocupações específicas dessa pesquisa, a questão da inclusão da comunidade surda às atividades universitárias se reflete como grande preocupação. Suas diferenças sensoriais e linguísticas representam desafios relevantes, na disseminação da informação e do conhecimento destinado à sua educação, pesquisa e extensão, assim como na própria disseminação da produção científica dessa comunidade.

Pensando nisso, este estudo se reveste nas condições atuais, quais os níveis de acessibilidades adotados pelas bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (UFS), considerando a hipótese de que essas bibliotecas atendam realmente às demandas de diretrizes de acessibilidade, encaminhando tanto a pesquisa dos surdos como a divulgação de sua produção de modo universalmente acessível.

O problema desta pesquisa se revestiu na obrigatoriedade do atendimento das diretrizes por essas instituições federais, devido às políticas públicas e regras legais, para que todos os membros da comunidade universitária possam ter suas demandas informacionais totalmente atendidas, respeitando suas características individuais e preferências, buscando sempre um sistema democrático no ambiente universitário. Também bem lembrado, atendendo aos princípios da Lei de Acesso à Informação (LAI) (BRASIL, 2011), que tem uma especial relevância com os aspectos da cidadania no Brasil.

A metodologia aqui empregada foi aplicada, caracterizada como estudo de caso, por meio de abordagem quali-quantitativa, em nível de pesquisa com objetivos exploratórios e descritivos. Quanto à sondagem de campo, necessitou também da verificação dos princípios éticos, já que foi realizada via questionário *online*, sendo dividida em três grupos elegíveis (teste, testemunha e especialista). Verificou-se a acessibilidade dos surdos nas palavras dos gestores (grupo especialista), como é

executada nas respostas dos funcionários e estagiários (grupo testemunha) e como os surdos vivem a experiência do atendimento bibliotecário no Sistema de Bibliotecas da UFS (SIBIUFS) (grupo teste).

A monografia resultante da pesquisa em qualificação foi composta por 5 seções, sendo estas a introdução, que apresenta o tema, problema de pesquisa, objetivos e justificativa. O referencial teórico, onde foi feito um levantamento bibliográfico da literatura referente à temática. A metodologia, onde os procedimentos adotados para a conclusão dessa pesquisa serão conceituados e explanados, seguidos do planejamento estratégico, cronograma e listagem dos recursos que foram utilizados.

## **1.1 Objetivos**

O objetivo geral desta pesquisa foi diagnosticar as condições de acessibilidade no SIBIUFS para os usuários surdos.

Teve como objetivos específicos:

- Verificar na visão dos usuários, gestores e funcionários, o nível de acessibilidade dessas unidades de informações em relação às necessidades especiais da comunidade surda;
- Explorar estudos e projetos direcionados às especificidades da comunidade surda nas bibliotecas universitárias brasileiras;
- Verificar os tipos de TA e recursos digitais voltados para a comunidade surda.

## **1.2 Justificativa**

A pesquisa teve como justificativa a análise das questões relacionadas ao acesso à informação para todos de forma igualitária, pois a construção de políticas inclusivas ainda é um dos maiores desafios da educação superior, visto que o reconhecimento das necessidades educacionais e do direito dos estudantes com deficiência, seja pela via do ingresso quanto pela sua permanência, são obstáculos ainda existentes. Mesmo ocorrendo esses desafios que os estudantes percorrem, podemos perceber o aumento de alunos surdos ingressantes no ensino superior comparado com o início de sua inclusão, a partir das leis criadas, e já representa uma importante mudança para a comunidade surda.

O autor desse projeto após um primeiro contato com a temática da acessibilidade em bibliotecas universitárias, a partir de uma oficina ministrada por pela Intérprete de Libras Gislaine Oliveira Vales, no Encontro Regional Norte-Nordeste de Educação em Ciência da Informação (ERECIN) 2018, passou a alimentar um interesse pelo assunto, buscando na literatura as principais referências na temática.

## 2 ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS

A acessibilidade em bibliotecas é um dos fatores primordiais para o desenvolvimento dessa pesquisa, onde a análise da sua aplicabilidade, bem como o cumprimento dos direitos constitucionais de pessoas com deficiência, direciona para o acesso à informação em toda e qualquer Unidade de Informação. O atendimento às diretrizes que serão melhor abordadas nas próximas subseções deste trabalho, visam atender todos os usuários de forma igualitária. Sendo assim é necessário destacar a função que uma biblioteca exerce, onde, Oliveira e Cranchi (2017, p. 41, grifo do autor) afirmam que:

O papel da biblioteca dentro do *campo universitário* é crucial, pois dela também depende a reputação da instituição, sendo peça central reconhecida pelo Ministério da Educação (ME) para validação e avaliação dos cursos universitários. Contudo, seu papel vai além de ser repositório de material bibliográfico/de referência ou ponto para permitir o acesso às redes de informação. Ela deve ser um lugar de disponibilização, divulgação, produção e compartilhamento de conhecimento. Muitos tradicionalmente classificam a biblioteca como um setor de suporte ou apoio para as atividades universitárias, porém seus profissionais podem trazê-la para uma visibilidade mais central incorporando aspectos pedagógicos, culturais, políticos e sociais no seu fazer biblioteconômico cotidiano.

Esse conceito funcional da biblioteca resulta nas características que são acessíveis à informação, conectando o usuário ao conhecimento. É a partir desse conceito que podemos direcionar a acessibilidade no meio universitário e nas bibliotecas. Oliveira e Silva (2015, p. 71) afirmam que,

[...] a acessibilidade é o fornecimento da autonomia de produtos e serviços disponíveis para toda a sociedade. O objetivo é tornar acessível, pois, além de trazer a facilidade de uso, é necessário que seja adequado e adaptável de todas as formas.

Essa concepção torna o usuário de uma biblioteca, seja ele uma pessoa com deficiência ou não, a dar seus primeiros passos para ter independência nos espaços sociais. Dentro da biblioteca este usuário só vai depender do gerenciamento e das medidas tomadas quanto à acessibilidade, se este espaço recebeu estratégias ou não, referentes ao seu acesso a sua estrutura e locomoção no ambiente.

### 2.1 O surdo como estudante universitário no Brasil

Antes de analisarmos o processo do estudante surdo no Brasil é necessário conhecer o caminho percorrido e observar a discussão da educação perante a sociedade em nível internacional. Historicamente o surdo passou por diversas fases ao longo do tempo, desde sua discriminação dentro da sociedade, até a criação de leis que garantem o direito acessível à comunidade surda. Durante essa trajetória em seu contexto histórico-social os surdos eram excluídos por não terem a facilidade de comunicação entre os demais.

Em 1775 o abade Charles Michel L'Épée, líder religioso da época, criou na cidade de Paris a primeira escola que deu início aos trabalhos com abordagem através dos gestos, hoje em dia conhecida como língua de sinais. É assim que Charles passa a ensinar toda a cultura e língua francesa para os surdos, sendo um dos precursores na educação dessa comunidade.

Em 1880 ocorreu na Itália o Congresso de Milão, com o objetivo de discutir o rumo da educação dos surdos. O Quadro 1 mostra textos lidos para a discussão dessa educação:

**Quadro 1 - Textos lidos no Congresso de Milão**

<b>Texto</b>	<b>Autores</b>
Desenvolvimento mental dos surdos com base no sistema "alemão"	Sra. John Ackers
Minha experiência com diversos métodos educacionais para crianças surdas de nascença	Susanna E. Hull
A educação dos surdos	Arthur A. Kinsey
Os surdos e os benefícios do sistema "alemão" na vida posterior	J. Ackers
A saúde dos surdos-mudos	E. Symes-Thompson
Fala e leitura labial para surdos: testemunho de um professor sobre o sistema "alemão"	David Buxton

**Fonte:** Rodrigues (2018) com base em Milão, (1880, p. 53-159).

Conforme o Quadro 1 já demonstra, defensores do oralismo, método alemão de aprendizagem surda, que acreditava na melhor eficácia de aprendizagem através da oralidade com leitura labial e estimulação auditiva. Essa prática de comunicação desenvolvida na época só dificultava ainda mais a aprendizagem e relacionamento social do surdo.

De acordo com Cristiano (2017, n.p.) o resultado do Congresso foram oito resoluções que garantiam a hegemonia do oralismo:

- A primeira resolução atestava a superioridade da articulação, declarando ser esta a melhor forma de reinserção das pessoas surdas à sociedade e ser o método oral o melhor na educação de pessoas surdas.
- A segunda resolução considera que o uso simultâneo dos gestos e da oralidade prejudica a leitura labial e a articulação das pessoas surdas, declarando que um método puramente oral deveria ser adotado.
- A terceira resolução leva em consideração o enorme número de pessoas surdas não instruídas e que nem sempre as famílias e instituições eram capazes de suprir essa necessidade, estabelecendo então que é dever do governo assegurar que essas pessoas sejam educadas. A resolução foi aprovada por unanimidade.
- A quarta resolução, considerando um método de ensino puramente oral, define que a melhor maneira de ensinar as pessoas surdas seria através de um método intuitivo usando a associação da fala com palavras escritas, e expondo as crianças desde cedo a livros e à gramática da língua escrita.
- A quinta resolução leva em consideração a falta de livros didáticos suficientes para esses propósitos, declarando então que é dever dos professores do sistema oral desenvolver e publicar os materiais necessários.
- A sexta resolução baseia-se nos resultados de estudos com pessoas surdas que já não estavam mais na escola, e declara que essas pessoas não perderam suas habilidades de fala e leitura labial, mas sim as aprimoraram através da prática e leitura. Sendo assim fica estabelecido que pessoas surdas devem comunicar-se usando apenas a fala.
- A sétima resolução leva em consideração as necessidades especiais do ensino de pessoas surdas, e recomenda a idade dos oito a dez anos como a melhor época para que as crianças surdas comecem sua vida escolar. Estabelece também que a educação dessas crianças deve durar de sete a oito anos, e que as classes devem ter até dez alunos.
- A oitava resolução estabelece uma mudança gradual no método de ensino de instituições que faziam uso da língua de sinais, eliminando pouco a pouco o ensino por meio das línguas de sinais e implementando o método oral.

Essa nova fase deu início à proibição do ensino bilíngue e suas práticas gestuais, dando espaço no retrocesso educacional de países que já tinham consolidação na língua de sinais, como por exemplo, o Brasil. Dom Pedro II tem certo destaque na educação de surdos, ele convida o professor Ernest Huet, um professor surdo francês, que chega juntamente com sua esposa no ano de 1855, com o objetivo de fundar uma escola para surdos. Em 1857, no dia 26 de setembro é fundado na cidade do Rio de Janeiro o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), onde se aprendia parte da língua de sinais francesa que era traduzida por Huet, mesclando com a língua já usada no país (MORI; SANDER, 2015). Este fato já evidenciou um

grande passo na aprendizagem de pessoas surdas no Brasil, que logo depois teve que se adequar às resoluções impostas pelo Congresso de Milão.

Estudos sobre a Educação Bilíngue começam a ser realizados a partir da década de 90, trazendo essa temática, onde conforme Godoi, Santos e Silva (2013, n.p.) “A partir das décadas seguintes com novas pesquisas da professora Luciana Ferreira Brito (1993), o bilinguismo ganhou espaço entre as instituições de ensino. Em 1994 propôs-se a abreviação para LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais”.

Após esse longo período de pouco espaço para o desenvolvimento dos surdos, a partir dos anos 1990 e 2000 a acessibilidade e aprendizagem começou a avançar com a criação da Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996) que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e em seguida com a criação das Leis 10.098/00 (BRASIL, 2000) que estabelece critérios básicos de acessibilidade e 10.436/02 que estabelece a regulamentação da língua de sinais no Brasil (BRASIL, 2002).

Essa regulamentação reconhece a Libras como meio de comunicação do surdo, inserindo oficialmente o método de aprendizagem da Língua de Sinais, resultando uma melhor compreensão entre eles e os ouvintes. Este processo apresenta relevância no entendimento e processo de comunicação, preservando os surdos dentro de sua comunidade, a Libras, considerada a primeira língua, respeitando e valorizando em seu contexto da educação (BRASIL; CÁ; PAVÃO, 2021). A lei 10.436/02 aprovada no dia 24 de abril de 2002 determina que:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002, n.p.).

Os surdos tiveram várias conquistas até então, mas ainda são um grupo minoritário com acesso em passos lentos no ensino superior. A inserção desses estudantes exigia ainda mais atenção em relação à acessibilidade, na qual requer a atualização de políticas públicas acessíveis a essa comunidade. No ano de 2016 a Lei 12.711/12 conhecida como Lei de Cotas, criada no dia 29 de agosto de 2012, é alterada através da Lei 13.409/16 no dia 28 de dezembro de 2016 (BRASIL, 2016),

onde se acrescenta a reserva de vagas para deficientes nos cursos técnicos de nível médio e superior das instituições federais de ensino nos seguintes artigos:

Art. 3º Em cada instituição federal de ensino superior, as vagas de que trata o art. 1º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Art. 5º Em cada instituição federal de ensino técnico de nível médio, as vagas de que trata o art. 4º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo do IBGE.

Art. 7º No prazo de dez anos a contar da data de publicação desta Lei, será promovida a revisão do programa especial para o acesso às instituições de educação superior de estudantes pretos, pardos e indígenas e de pessoas com deficiência, bem como daqueles que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. (NR). (BRASIL, 2016, n.p.).

A Libras passa a ser disciplina obrigatória em cursos de formação de professores e cursos da educação superior, através do Decreto Federal Nº 5.626 de 2005, tendo em vista as Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 onde descreve:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (BRASIL, 2005, n.p.).

O efeito dessa Lei já se mostra notável na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que foi a primeira a inserir em sua grade de cursos de graduação, o Curso de Libras, no ano de 2006. Organizado inicialmente como Licenciatura, tinha o objetivo de qualificar futuros professores na Língua de Sinais, dando assistência inicialmente a 500 graduandos divididos e com vínculo em algumas universidades do Brasil. O curso no ano de 2008 passa a amplificar a habilitação e especialização de bacharéis no uso da Libras (CARNIEL, 2018).

Este avanço nas políticas públicas já demonstra a efetivação de estudantes na educação superior, onde podemos visualizar através do quadro abaixo o número de matrículas efetuadas por alunos com algum tipo de deficiência em cursos de graduação nos períodos de 2009-2019 no Brasil (Quadro 2):

**Quadro 2 – Inclusão no Ensino Superior**

<b>Ano</b>	<b>Número de Matrículas de Alunos com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento ou Altas Habilidades/Superdotação</b>	<b>Percentual em Relação ao Total de Matrículas em Cursos de Graduação</b>
2009	20.530	0,34%
2010	19.869	0,31%
2011	22.455	0,33%
2012	26.663	0,38%
2013	29.221	0,40%
2014	33.475	0,43%
2015	37.986	0,47%
2016	35.891	0,45%
2017	38.272	0,46%
2018	43.633	0,52%
2019	48.520	0,56%

Fonte: Inep (2019).

O percentual nesse período mostra o crescimento que estes alunos vêm atingindo durante esses anos. Do total dos alunos de 2019, ano do último censo da educação superior, mostra que a quantidade de alunos deficientes que ingressaram no ensino superior, apenas 2.556 são surdos, a tendência é aumentar a cada ano, porém ainda vemos o número pouco expressivo em relação ao ingresso total de estudantes na educação nesse ano que foi de 3.633.320 tanto nas instituições privadas quanto públicas (INEP, 2019).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), 5% da população brasileira é composta por pessoas que são surdas, ou seja, esta porcentagem corresponde a aproximadamente 10 milhões de cidadãos, dos quais 2,7 milhões possuem surdez profunda, portanto, não escutam absolutamente nada.

Dados divulgados com a quantidade de pessoas surdas em relação ao ingresso no ensino superior ainda mostra o desenvolvimento lento no processo de acessibilidade. É necessária a criação de projetos e iniciativas voltados à inclusão, onde algumas universidades já colocam à frente vários projetos que conectam o surdo à sociedade. Temos o exemplo do projeto “Grupo de Inclusão da Pessoa Surda

(GIPS)” coordenado pelas professoras Luana Foroni, do Departamento de Terapia Ocupacional, e Scheila Paiva, do Departamento de Fonoaudiologia da UFS, que receberam em seu trabalho, apresentado no Congresso Brasileiro Saúde em Libras na Universidade do Vale do São Francisco (UNIVASF) em Juazeiro-BA, uma menção honrosa, tendo destaque nacional no excelente trabalho realizado. O GIPS tem como objetivo o atendimento às pessoas surdas criando ações de sensibilização e inclusão. Este projeto atende e é originário da cidade de Lagarto, município de Sergipe (UFS, 2018). Abaixo vemos a professora Luana Foroni durante sua apresentação no Congresso (Figura 1):

**Figura 1** – Apresentação no Congresso



**Fonte:** UFS, 2018.<sup>1</sup>

Outro grande projeto voltado à acessibilidade desenvolvido no Município de Indaial, Santa Catarina, busca iniciar a aprendizagem da Libras já no ensino

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://lagarto.ufs.br/conteudo/62646-trabalho-sobre-inclusao-de-pessoas-surdas-recebe-mencao-honrosa-em-congresso>. Acesso em: 9 jun. 2022.

fundamental, onde proporciona a educação inclusiva antes mesmo dos primeiros passos ao ingresso no ensino médio e futuramente no ensino superior. O projeto tem extrema importância, pois conecta os estudantes desde cedo à Libras, língua oficial já reconhecida legalmente, para a comunicação entre estudantes surdos e não surdos no dia a dia (Figura 2).

**Figura 2** - Alunos de Indaial-SC aprendendo Libras



Fonte: MEC (2019).<sup>2</sup>

Em fevereiro de 2019 o Ministério da Educação através da Secretaria de Modalidades Especializadas da Educação (SEMESP), lançou em Sumaré-SP o projeto “Libras nas Cidades” que visa ampliar e qualificar professores e servidores públicos no atendimento à comunidade surda, com a visão de expandir esse projeto-piloto a todo o Brasil (MEC, 2019).

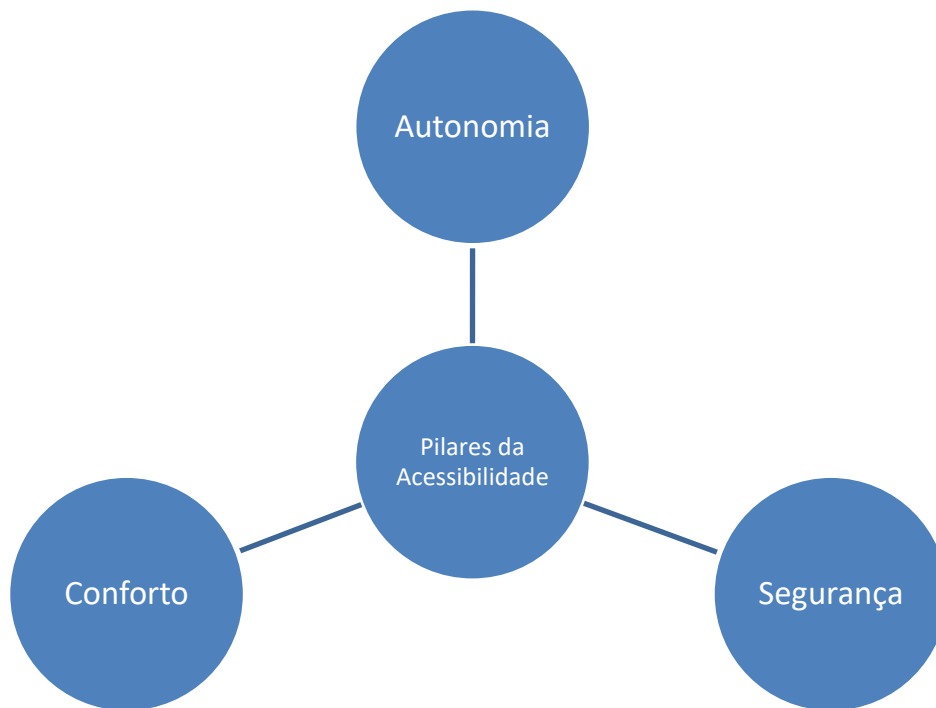
De acordo com a NBR: 9050 de 2020, a acessibilidade só é alcançada quando o usuário tem a percepção e o entendimento para a utilização com segurança

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=74941&fbclid=IwAR2qit3L1Xbmi4Tfjzu1v6aGU4xh2cXFXNaq6K4f2vAK5Vk9rbD9HSIEnOQ>. Acesso em: 9 jun. 2022.

e facilidade dos espaços, equipamentos, informação e conhecimentos, incluindo os sistemas tecnológicos, assim como outros serviços que podem ser oferecidos no geral, independentemente de sua área (ABNT, 2020). Dentro dessa perspectiva, na norma destacam-se os 3 pilares da acessibilidade (Figura 3):

**Figura 3 – Pilares da acessibilidade**



**Fonte:** Elaborado por Wanderclémerson Santos, com base na NBR:9050 de 2020.

**Legenda:**

- Autonomia: Certifica a independência no ambiente.
- Conforto: Garante o baixo esforço físico.
- Segurança: Está relacionado à estrutura do ambiente.

Estes 3 pilares trazem maior facilidade nos espaços que necessitam ser adaptados à acessibilidade e conseqüentemente trazendo maior segurança. Existem 7 princípios da acessibilidade descritos no conceito do Desenho Universal, que significa a equiparação e flexibilidade nos termos da acessibilidade, onde se incluem os recursos de TA (ABNT, 2020). Os princípios acessíveis estão descritos no Anexo A.

É necessário entender que a acessibilidade não pode ser vista apenas como o que determina a legislação, é importante que os profissionais que atuam na biblioteca exerçam seu papel de mediador da informação, compreendendo e

respeitando os usuários com deficiência e suas particularidades, garantindo-lhes não somente o acesso à informação, mas abrindo oportunidade para que exerçam sua cidadania, cumprindo-se a legislação de maneira harmoniosa.

## **2.2 Biblioteconomia Social e as questões de acessibilidade e inclusão**

Com a promulgação da Constituição no ano de 1988 o país passou pela redemocratização do acesso à informação e passou a reconhecer direitos sociais, civis e políticos, sendo o conjunto de normas que estabelece o direito e deveres de todos os cidadãos brasileiros. A Constituição Federal, em seu artigo 208, Inciso III, direciona assistências especializadas na rede nacional de ensino para esses estudantes, onde dispõe através da Lei 13.346 de 06 de julho de 2015 (BRASIL, 2015, p. 8):

[...] é instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Lindemann, Spudeit e Corrêa (2016, p. 712) afirmam que a “Biblioteconomia Social significa preceito na interação entre bibliotecas e sociedade, tornando-se assim uma unidade de nível cognitivo em que se reconhece que só podem existir bibliotecas onde há sociedade”. Neste sentido, o contexto social é fator importante no conceito das bibliotecas e seu papel dentro da sociedade, conectando a sua funcionalidade no acesso à informação.

A Biblioteconomia Social busca no indivíduo o seu desenvolvimento dentro da sociedade, desenvolvendo ações que estruturam o acervo e sua organização, sendo imprescindível sua comunicação e manuseamento, fornecendo o direito social e democrático das bibliotecas (TANUS, 2018).

Atualmente temos a possibilidade de pesquisar os materiais com amplo acesso à informação, seja através de documentos e livros antigos ou através de dispositivos eletrônicos. Roza (2018, p. 179-180):

A produção de informação envolve atividades de reunião, seleção, codificação, redução, classificação e armazenamento de informação,

que se orientam à organização e ao controle de estoques de informação. Esses estoques são fontes potenciais de conhecimento e imprescindíveis para a transferência de informação. Contudo, são estáticos, não podendo por si só produzir conhecimento.

Este conceito está relacionado com o conhecimento tácito, que não se constrói sozinho e sim através de práticas e experiências com outras pessoas no convívio social. Nesse sentido empregam-se as ações desenvolvidas pela área da Ciência da Informação responsável por direcionar seus esforços para o desenvolvimento social, cultural e informacional das comunidades, a Biblioteconomia social.

No ambiente bibliotecário, o acesso à informação é algo automático, porém, nem sempre todos os usuários têm facilidade em chegar à informação correta, que atenda sua demanda informacional. Partindo disso, é papel fundamental do profissional bibliotecário, a atividade de mediação da informação e do conhecimento, que de acordo com Almeida Júnior (2017, p. 431):

O bibliotecário é o profissional que medeia a necessidade informacional (interesses, desejos) e as informações que a satisfazem (sempre parcial e momentaneamente). Dentro disso, há uma gama de ações, como a seleção e armazenamento de documentos ou suportes informacionais, a organização dessa informação, os estudos de usuários (buscando se aproximar do entendimento de quais são os interesses, desejos e necessidades informacionais), os serviços oferecidos. Todas elas importantes e necessárias para a apropriação da informação, fim último do fazer profissional.

De acordo com Ribeiro e Machado (2019), o bibliotecário é responsável pelo gerenciamento de qualquer unidade de informação, tendo sua atuação em Museus, Arquivos, Bibliotecas, entre outras unidades informacionais. Este profissional é responsável pela disseminação, organização e recuperação da informação, facilitando o seu acesso para cada usuário que busca conhecimento. Cada bibliotecário tem seu perfil de acordo com a biblioteca em que atua, porém vale destacar algumas características comuns que esses profissionais da informação precisam apresentar:

- Senso crítico e pensamento analítico;
- Facilidade de comunicação;
- Organização;
- Criatividade;

- Planejamento e Administração.

Não somente o bibliotecário, existem outros profissionais que são responsáveis por mediar informações nas unidades de informação, principalmente no ambiente universitário. A formação de equipes multidisciplinares se faz necessária para atender a demanda informacional de todos os usuários.

No caso dos usuários com deficiência auditiva, encontram-se os intérpretes de libras, que são responsáveis por traduzir a informação gerada de forma verbal, para uma nova língua, não somente é realizada neste ato a tradução, mas também a mediação, que é a facilitação do entendimento por parte do receptor. Para que o usuário tenha pleno conhecimento do que está lhe sendo mediado, é necessário que o mesmo seja capaz de identificar se aquela informação atende realmente a sua demanda.

De acordo com Moraes (2021, p. 129) “na contemporaneidade biblioteconômica, percebemos uma retomada das discussões acerca da responsabilidade social do bibliotecário e uma maior consolidação do que realmente significa essa responsabilidade social”, esse profissional atua em diversas unidades de informação, no caso das públicas ou as com finalidade social, se faz necessário que o mesmo tenha conhecimentos sobre desenvolvimento e função social.

### 2.2.1 Sociedade da Informação

A cidadania é uma concepção que está sempre em frequente construção. Sua evolução garante ao indivíduo o reconhecimento de sua autonomia perante o direito no acesso à informação, possuindo perante a sociedade seus direitos e deveres em seu status como cidadão (MARTINS; PRESSER, 2015).

A nova forma de sociedade é denominada sociedade da informação por alguns autores. A sociedade da informação pode ser vista como: um modo de desenvolvimento social e econômico, em que a aquisição, armazenamento, processamento, valorização, transmissão, distribuição e disseminação de informação desempenham um papel central na atividade econômica, na geração de novos conhecimentos, na criação de riquezas, na definição da qualidade de vida e satisfação das necessidades dos cidadãos e das suas práticas culturais (LEGEY; ALBAGLI, 2000 apud ROZA, 2018).

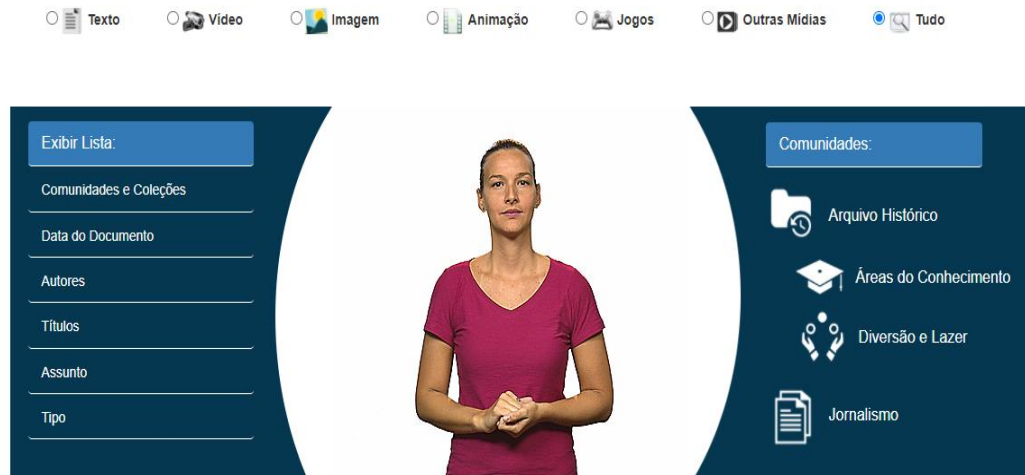
De acordo com o Art. 5º da Lei 12.527 de 18 de novembro de 2011 “É dever do Estado garantir o direito de acesso à informação, que será franqueada, mediante procedimentos objetivos e ágeis, de forma transparente, clara e em linguagem de fácil compreensão” (BRASIL, 2011, n.p.). Esta Lei dispõe do livre acesso e transparência na divulgação da informação, onde também de fato é garantido a proteção de dados pessoais e restrição de acesso (BRASIL, 2016). A LAI (BRASIL, 2011) dispõe de diretrizes que regulam todo e qualquer procedimento de transparência.

### **2.3 Parâmetros de gestão de acessibilidade em Bibliotecas para surdos**

O INES, já mencionado anteriormente na página 25, possui em sua trajetória a criação do Repositório Digital Huet, que é a Biblioteca Digital onde contempla diversos materiais de aprendizagem e acessibilidade, disponíveis na Libras e Português, sobre a Educação de Surdos. O acervo contém diversas produções científicas com mais de 800 títulos disponíveis para consulta, compostos por livros, vídeos, documentos e trabalhos apresentados em congressos.

A Biblioteca do INES (Figura 4) disponibiliza aos seus estudantes e usuários, produtos e serviços com o objetivo de aprendizagem e ensino voltados à pesquisa na área da surdez, concedendo assistência aos docentes e discentes do Instituto Nacional de Educação de Surdos.

**Figura 4 - Site do Repositório do INES**



**Fonte:** Repositório do INES.<sup>3</sup>

Na imagem acima observamos a página inicial do repositório que disponibiliza à direita estas 4 comunidades:

- Arquivo Histórico: composto pelo acervo histórico do INES
- Áreas do conhecimento: constituída com 7 áreas do conhecimento, Ciências Biológicas, da Saúde, Exatas, Humanas, Sociais Aplicada, Linguística, Letras e Artes;
- Diversão e Lazer: incluídas com áreas do esporte, produções culturais, infantil e humor;
- Jornalismo: constituído de documentários entre outros.

Todo este material é desenvolvido por profissionais do INES e outras instituições. O ambiente virtual é pensado e desenvolvido de forma que seja adequado visualmente para facilitar o acesso à plataforma por todos os usuários. A consulta ao acervo tem o livre acesso a todos. Conforme o Anexo B destacam-se as atribuições que o INES dispõe para o acesso e Educação Online.

## 2.4 Bibliotecas Universitárias no Brasil

Os primeiros indícios da criação de bibliotecas no Brasil têm como referência os acervos das bibliotecas de ordem religiosas advindas da colonização

<sup>3</sup> Disponível em: <http://repositorio.ines.gov.br/ilustra/>. Acesso em: 9 jun. 2022.

portuguesa, como por exemplo, a biblioteca dos Jesuítas, utilizada para a prática pedagógica. Logo após a expulsão desses religiosos no ano 1759, ocasionando na perda e abandono dos acervos dessas bibliotecas. O ano de 1808 é considerado um período importante, pois com a chegada da família real portuguesa no Brasil, no Rio de Janeiro, traz juntamente com eles o acervo da biblioteca portuguesa promovendo assim a criação da primeira biblioteca real do Brasil (NUNES; CARVALHO, 2016).

No decorrer do século XX foram criados projetos para elevar o nível da educação brasileira, criando-se assim as primeiras universidades, Universidade de Manaus em 1909, a Universidade do Rio de Janeiro em 1920 e a Universidade da Bahia em 1946, trazendo junto da instituição a criação das bibliotecas denominadas universitárias (NUNES; CARVALHO, 2016). Nessa perspectiva Freitas, Alonso e Maciel (2018, p. 34) definem que:

As bibliotecas universitárias são instituições essenciais para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Geralmente têm como atribuições a gestão, a organização e a disponibilização do acesso aos diversos recursos de informação necessários à comunidade acadêmica.

Desde a instauração da primeira universidade brasileira até os dias atuais, houve grandes modificações, fazendo as IES terem um papel importante no processo de inclusão e viabilização de pessoas com necessidades especiais. Todo esse processo visa a criação de políticas de acesso e inclusão ao atendimento de pessoas com surdez. O processo de acessibilidade abre espaço para as TA, que conforme Lemos e Chahini (2019, p. 32522) “podem ser definidas não somente como objetos, recursos, equipamentos ou dispositivos para execução de tarefas e sim, tudo o que o homem criou e cria para ampliar nossas capacidades físicas, mentais, a comunicação entre as pessoas”.

A biblioteca em seu âmbito acadêmico visa constantemente a melhoria de seu espaço para o acesso desses alunos nas universidades. No entanto, iniciativas de acessibilidade ainda é um desafio social que necessita de atenção e cumprimento da legislação que garante o direito de inclusão e exercício da cidadania.

A biblioteca universitária exerce papel fundamental na formação de diversos estudantes, de acordo com Alcântara e Bernardino (2013, p. 21):

A biblioteca universitária tem como principal objetivo satisfazer as necessidades informacionais de seus usuários, para tanto é necessário que as bibliotecas estejam bem organizadas, com seu acervo atualizado, que ofereçam serviços e produtos levando em conta a segmentação dos clientes (alunos de graduação e pós-graduação, professores, funcionários e pesquisadores) e que nesses serviços e produtos ocorram mudanças e inovações, pois neste no futuro o mundo está condicionado pela continuidade nas mudanças.

De acordo com Alcântara e Bernardino (2013, 15) as bibliotecas universitárias trazem objetivos como: “unir o papel tradicional das bibliotecas acadêmicas de pesquisa, de adquirir e preservar material bibliográfico impresso, ao papel inovador de incorporar as novas tecnologias da informação e comunicação” descritas a seguir (Quadro 3):

**Quadro 3 – Objetivos da biblioteca**

<b>Objetivo</b>	<b>Descrição</b>
Selecionar	Trata-se da seleção e armazenamento de publicações impressas e demais tipos de materiais.
Disponibilizar	Tem como disponibilização do acesso e da busca em relação à informação por diversos meios no formato digital.
Criar	São criados novos formatos de acesso à informação;
Treinar	Os usuários são treinados para o uso de novas tecnologias;
Manter	Elaboração de avanços no processo de identificação de novas tecnologias usadas para a melhoria dos serviços e interesses de cada usuário.

**Fonte:** Elaborado por Wanderclèmenson Santos, com base em Alcântara e Bernardino (2013)

É a partir desses objetivos que a biblioteca universitária tende a oferecer serviços de qualidade aos seus usuários. Considerando que mesmo que a biblioteca universitária, que pertence a uma categoria muito prestigiada dentre as unidades de informação brasileiras, não ofereça todos os tipos de recursos informacionais desejáveis, é necessário que alguns sejam minimamente explorados.

Porém, como indicam os dados e análises resultantes dessa pesquisa, alguns elementos que se configuram como barreiras à diversidade e acessibilidade nas Bibliotecas Universitárias são culturais. Isso revela, inicialmente, que os cuidados com os produtos, serviços, recursos e princípios da Biblioteconomia, devem contemplar também a reflexão da comunidade Bibliotecária a respeito do desafio de incluir todos os usuários potenciais, superando suas dificuldades individuais, em busca de uma experiência coletiva mais abrangente na educação superior brasileira.

### 3 METODOLOGIA

A Pesquisa Científica em destaque neste trabalho é voltada à acessibilidade dos usuários surdos na biblioteca universitária, de metodologia aplicada, caracterizada como estudo de caso, por meio de abordagem quali-quantitativa, em nível de pesquisa com objetivos exploratórios e descritivos.

Em relação à pesquisa de um trabalho científico, conceituado por Leão (2019, p. 15) onde afirma que o “conhecimento científico é racional, utiliza o raciocínio analítico, lógico e sintético, despojados de impactos emocionais e de improvisação. Tem o propósito de desvendar a realidade tal qual ela se apresenta e para atingi-lo atém-se aos fatos”.

Através da análise do conhecimento científico realizado a partir de diferentes conteúdos e plataformas de natureza científica é possível identificar fatos desenvolvendo finalidades voltadas à sociedade. Assim também busca compreender a necessidade do desenvolvimento de métodos científicos como atividade na resolução de problemas para cada objeto estudado. De acordo com Almeida (2016, p. 60):

O objetivo dos métodos científicos para o pesquisador é auxiliar na análise de conhecimentos científicos, procedimentos, técnicas e instrumentos possibilitando um melhor aproveitamento dos estudos, auxiliar no uso das normas oficializadas de instituições especializadas, auxiliando no pensamento crítico, na investigação científica soluções de problemas, desde as primeiras atividades universitárias de resumos e fichamentos, bem como trabalhos de pesquisa como as monografias.

A coleta e análise dos dados coletados para a pesquisa deste trabalho realizou-se da seguinte forma (Quadro 4):

**Quadro 4 - Tipos de Fontes e Tipos de Coletas de Dados**

Em relação aos objetivos	Em relação aos procedimentos de coleta	Em relação às fontes de informação	Em relação à natureza dos dados
Exploratória	Estudo de Caso	Bibliográfica	Qualitativa
Descritiva	Bibliográfica	Documental	Quantitativa
	Documental		

**Fonte:** Elaborado por Wanderclémenson Santos (2021).

A Linha de Pesquisa utilizada para as observações e análises desta pesquisa é a de “Informação e Sociedade” do Departamento de Ciência da Informação (DCI) da UFS, onde está localizado no site da instituição os objetivos e conceituação que nos apresentam em um pequeno resumo suas características:

Considerando a informação como um fenômeno social, discutem-se seus aspectos teóricos e as relações que estabelece com a sociedade, a cultura, a história, o patrimônio cultural e os equipamentos culturais. Reflete-se sobre a leitura, a competência informacional, a memória, o documento imagético, as atividades culturais, o usuário e a mediação da informação em unidades de informação e seus espaços alternativos. Fundamenta-se em estudos e abordagens teóricas oriundos das disciplinas: história, sociologia, antropologia, educação e comunicação. (DCI, 2020, n.p.).

A partir desta Linha de Pesquisa o levantamento de dados do referencial teórico se deu por meio da pesquisa bibliográfica, trazendo através de periódicos entre outros materiais de pesquisa as análises para o desenvolvimento textual e também através da pesquisa documental, trazendo normas e regulamentos que construíram a base do conhecimento com documentos localizados nos anexos desta pesquisa científica. O conceito da bibliografia na pesquisa de acordo com Fontana (2018, p. 66) informa que:

A pesquisa bibliográfica vincula-se à leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, manuscritos, relatórios, teses, monografias etc. (ou seja, na maioria das vezes, dos produtos que condensam a confecção do trabalho científico). Não por acaso, esse tipo de pesquisa também exige planejamento e, após uma análise da literatura disponível sobre o tema estudado, o material angariado deve ser triado, estabelecendo-se assim, um plano de leitura do mesmo. Nesse caso, espera-se uma leitura atenta e sistematizada acompanhada de resenhas, anotações e fichamentos que, por sua vez, servirão de subsídios e de fundamentação teórica para a feitura da pesquisa.

A Pesquisa Bibliográfica assim é vista como uma análise de diversas obras que já foram publicadas e que possuem o direcionamento a futuros trabalhos científicos, análises e pesquisas com o objetivo de apoio ao desenvolvimento da pesquisa científica (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021).

A Pesquisa Documental, também utilizada na pesquisa de acordo com Fontana (2018, p. 69) afirma que:

As pesquisas que envolvem o manuseio de determinados documentos possuem como primordial característica, ao se considerar a fonte do trabalho científico, a utilização de artefatos/materiais/subsídios históricos, institucionais, associativos, públicos, privados, oficiais ou extraoficiais; são exemplos destes: regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários, leis, manuscritos, projetos de leis, relatórios técnicos, minutas, autobiografias, jornais, revistas, registros audiovisuais diversos, discursos, roteiros de programas de rádio e televisão, estatísticas, arquivos escolares, etc.

A pesquisa tem seus fundamentos baseados em caráter descritivo e exploratório, no processo da pesquisa exploratória conforme Praça (2015, p. 75) “busca se familiarizar com os fenômenos surgidos durante a pesquisa, explorando os próximos passos mais profundamente e com maior precisão” já no seu processo descritivo é visionado na identificação e análise da pesquisa onde Nunes, Nascimento e Luz (2016, p. 146) descrevem a pesquisa descritiva como “um estudo observacional, onde se compara dois grupos similares, sendo assim, o processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo”.

Assim, essa ação de análise deste estudo proporciona à pesquisa científica novas formas e direcionamentos diante de fatos e acontecimentos de uma realidade já conceituada. A pesquisa tem como método de pesquisa o estudo de caso que de acordo com Fontana (2018, p. 60):

O estudo de caso é um tipo de pesquisa que busca aprofundar uma unidade individual e pontual. Dessa forma, ele ajuda a estabelecer respostas para fenômenos mais localizados e específicos. É uma forma de pesquisa muito usada para compreender, por exemplo, as motivações que levaram a dada decisão ou acontecimento. Este tipo de investigação intenta, geralmente, à orientação de decisões a serem tomadas.

Nessa pesquisa este estudo de caso irá proporcionar e compreender a acessibilidade dos estudantes surdos descritos no referencial teórico já bem detalhados com informações e conceitos. Este método também é conhecido como Método Monográfico, onde permite o entendimento dos fatos partindo de uma concepção de casos para um estudo mais aprofundado e representativo (ARAGÃO; MENDES NETA, 2017).

A coleta de dados que será utilizada para esta pesquisa será realizada por meio de questionários *online* utilizando o recurso *Google Forms*, divididos em três

grupos (testemunha, especialista e teste), onde será direcionado a definição dos produtos e serviços, observando como é dada a acessibilidade dos surdos, conforme os gestores, como será executada conforme os funcionários e estagiários e por último como os surdos vivem a experiência, também através de um questionário.

A análise dos dados em relação à natureza da pesquisa será quali-quantitativa, suas descrições separadamente podem ser definidas e formuladas para o entendimento de como funciona a pesquisa quali-quantitativa. Segundo Günther (2006, apud MARQUES; MELO, 2017, p. 50):

[...] a pesquisa de natureza quantitativa tem características como: • Controle máximo sobre o experimento, inclusive produzindo ambientes artificiais com o objetivo de reduzir ou eliminar a interferência de variáveis interferentes e irrelevantes; • O pesquisador se relaciona com o objeto de estudo de forma neutra e objetiva, não levando em conta seus sentimentos e percepções; • Crenças e valores pessoais não são compreendidos como fontes de influências no âmbito dos estudos científicos; • Os dados coletados são avaliados por uma linguagem matemática, o qual faz o uso das análises estatísticas e das teorias de probabilidade para explicar os fenômenos.

Ainda segundo Marques e Melo (2017, p. 51):

A metodologia qualitativa destaca as seguintes características: • Procura nos significados das coisas descrições construídas no ambiente social e é definida como subjetiva; • Possuem propriedades não consolidada estruturalmente, possuem riquezas em sua totalidade enfatizando as interações; • No apanhado da coleta de dados qualitativos conseguem respostas de maneiras variadas semi ou não estruturadas; • As ferramentas de estudos são indutivas, e observa a não generalização no alcance dos resultados.

A definição dos conceitos quantitativos e qualitativos quando colocadas juntas forma a pesquisa quali-quantitativa, onde sua abordagem compreende o fenômeno estudado e em seguida busca compreender os dados da pesquisa.

**Figura 5** - Etapas de desenvolvimento da Metodologia



**Fonte:** Praça (2015, p. 82).

As etapas representadas no infográfico de Praça (Figura 5) apresentam desde a definição da coleta de dados até sua análise dos resultados obtidos, no que se compreende como o cumprimento de um ciclo metodológico. O referencial teórico utilizado para esta pesquisa foi recuperado nas plataformas da Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico e do Repositório da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), de acordo com o Quadro 5:

**Quadro 5 - Base de dados**

<b>Plataforma de Pesquisa</b>	<b>Descrição</b>	<b>Finalidade</b>
BRAPCI	É uma base de dados cujas condições de efetivação de pesquisas a situam como paradigmática, graças ao desenvolvimento do seu modelo, marcado pelo contínuo aperfeiçoamento na sistematização e organização da literatura periódica da área, em prol da localização e obtenção de artigos de periódicos científicos da área de Ciência da Informação (CI), oferecendo suporte à pesquisa, à organização e à análise de dados. Além disso, tem subsidiado estudos na busca da melhoria na qualidade das publicações periódicas da área de Ciência da Informação e correlatas, contribuindo para socializar saberes editoriais.	Localizar obras bibliográficas para análise
SciELO	É uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. A SciELO é o resultado de um projeto de pesquisa da FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, em parceria com a BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde.	Localizar obras bibliográficas para análise
Google Acadêmico	É um mecanismo virtual de pesquisa livremente acessível que organiza e lista textos completos ou metadados da literatura acadêmica em uma extensa variedade de formatos de publicação. Lançado em uma versão beta em 2004, inclui a maior parte de revistas e livros online revisados por pares, artigos de conferência, pré-impresões, teses e dissertações, resumos, relatórios técnicos e outras literaturas acadêmicas, entre elas, pareceres de tribunais e patentes	Localizar obras bibliográficas para análise
Repositório da FEBAB	Tem como objetivo tornar disponível o conteúdo produzido em todas as ações da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB) ao longo de sua história: eventos, cursos, publicações, grupos de trabalho, comissões e associações filiadas, documentos que se constituem parte integrante da Memória do Movimento Associativo Brasileiro.	Localizar obras bibliográficas para análise

**Fonte:** Elaborado por Wanderclémson Santos (2021).

Essas bases de dados serão utilizadas para a recuperação de trabalhos relacionados à acessibilidade para surdos em bibliotecas, direcionando sua pesquisa a bibliotecas universitárias, a fim de utilizar-se do embasamento teórico para a análise dos resultados coletados após aplicação do questionário.

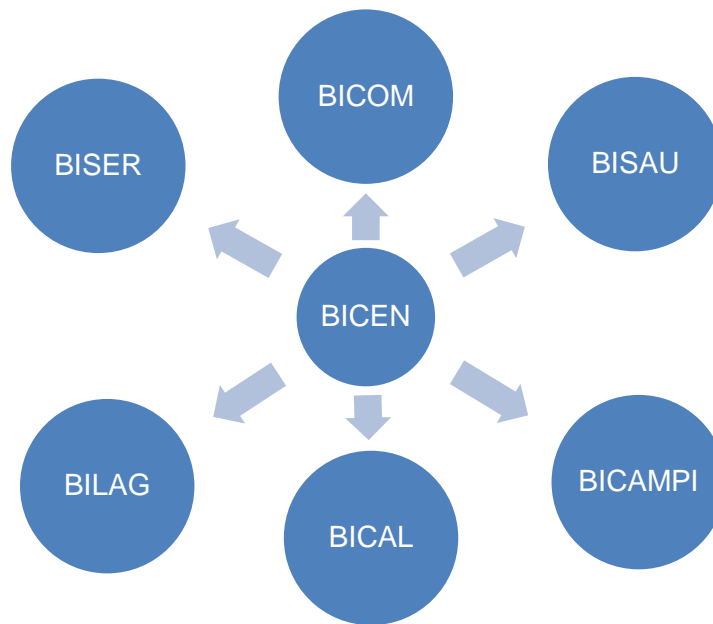
### 3.1 Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo vai proceder à verificação dos protagonistas dos fenômenos observados. A sondagem de campo necessitará também da verificação dos princípios éticos, já que será realizada via questionário online e entrevistas estruturadas, sendo dividida em três grupos elegíveis (teste, testemunha e especialista). Verificaremos a acessibilidade dos surdos nas palavras dos gestores (grupo especialista), como é executada nas respostas dos funcionários e estagiários (grupo testemunha) e como os surdos vivem a experiência do atendimento bibliotecário no SIBIUPS (grupo teste).

O SIBIUPS, é composto por 7 bibliotecas com instalações prediais. Dentre elas, também existe uma biblioteca virtual, integrada nacionalmente, que disponibiliza teses e dissertações para pesquisas em formato digital. As bibliotecas que fazem parte desse sistema são:

- Biblioteca Central – BICEN;
- Biblioteca Comunitária – BICOM;
- Biblioteca do Campus da Saúde – BISAU;
- Biblioteca do Campus de Itabaiana – BICAMPI;
- Biblioteca do Campus de Laranjeiras – BICAL;
- Biblioteca do Campus de Lagarto – BILAG;
- Biblioteca do Campus do Sertão – BISER;
- Biblioteca Virtual – Teses e Dissertações - BDTD.

O universo da pesquisa, que são as Bibliotecas que fazem parte do SIBIUPS, descritas na imagem seguinte, tiveram seus questionários respondidos por Bibliotecários e Intérpretes de Libras. Abaixo estão apresentadas as Bibliotecas, juntamente com a BICEN sede do SIBIUPS (Figura 6):

**Figura 6 – SIBIUFS**

**Fonte:** Elaborado por Wanderclémerson Elíoenai Alves e Silva Santos (2022).

Estas bibliotecas atendem e disponibilizam diversos serviços ao usuário dispostos no Quadro 6:

**Quadro 6 - Serviços do SIBIUFS**

Serviços para o usuário	Descrição dos Serviços disponibilizados
Serviço 1	Confecção de Ficha catalográfica;
Serviço 2	Solicitações de artigos e partes de documentos via Comutação Bibliográfica (COMUT);
Serviço 3	Emissão do Nada Consta: o atendimento será para casos excepcionais mediante solicitação exclusiva do DAA a Direção do SIBIUFS;
Serviço 4	Apoio a levantamento bibliográfico;
Serviço 5	Dúvidas e auxílio sobre pesquisa e bases de dados;
Serviço 6	Serviço de informação com o apoio do Setor de acessibilidade
Serviço 7	Divulgação de informações a partir de fontes informacionais oficiais e confiáveis na nossa rede social, Instagram: (Produtos e serviços das bibliotecas da UFS; Combate a fake news na área da saúde relacionadas à COVID-19; Cultura e entretenimento).

**Fonte:** Elaborado por Wanderclémerson Santos (2021).

Os acervos digitais disponibilizados pelo SIBIUFS possuem 49 mil títulos de periódicos em diversas áreas do conhecimento, podendo ser acessados, através do Buscador Integrado. A finalidade e natureza do sistema de bibliotecas encontra-se no Anexo C desta pesquisa.

Em relação ao site da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, formada por dissertações e teses defendidos nos Núcleos de Pós-Graduação da Universidade Federal de Sergipe, sendo parte importante do Repositório Institucional da UFS (RIUFS) é uma plataforma da universidade que tem como objetivo reunir em um único espaço virtual toda a produção acadêmica, científica, artística, cultural, tecnológica, de inovação, didática e instrucional da UFS.

Promove visibilidade da produção científica brasileira em âmbito local (BDTD/UFS), nacional (BDTD/IBICT) e internacional. Para autorização de divulgação para publicação eletrônica tem disponível no site o termo de autorização de trabalhos na BDTD/UFS conforme mostra o anexo D.

O total de exemplares disponíveis na seção da BDTD são 4898 dissertações e 773 teses, divididos em 9 sub-comunidades:

- Ciências Agrárias
- Ciências Biológicas
- Ciências da Saúde
- Ciências Exatas e da Terra
- Ciências Humanas
- Ciências Sociais Aplicadas
- Engenharias e Computação
- Linguística, Letras e Artes
- Multidisciplinar

Todo este material é disponibilizado através das sub-comunidades citadas logo acima, estão com acesso livre para pesquisa no RIUFS, especificamente disponíveis na BDTD. A Biblioteca conta com mais de 5364 autores e 5718 títulos, dispondo variados tipos de assuntos chegando a aproximadamente 30280 temáticas para consulta.

### 3.1.1 População e Amostra

Considerando as características abordadas durante todo esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), é pertinente informar qual será a população e amostra para a aplicação do instrumento de coleta de dados. A população foi considerada

todos os discentes ativos da UFS, em todos os departamentos. Esse levantamento foi realizado na etapa de coleta de dados, e apresentado em tabela. Já a sua amostra foi composta pelos alunos surdos de cada departamento. Essa informação foi coletada através de solicitação via e-mail para cada departamento.

Esta etapa pôde ser concluída através do relatório solicitado à Divisão de Ações Inclusivas (DAIN) que identificou 12 alunos surdos divididos em 7 departamentos, sendo observado que apesar de o maior número de discentes estarem localizados no Departamento de Libras, não foram obtidas respostas desses alunos.

### 3.1.2 Critérios de Inclusão e Exclusão

Visto que a amostra foi apenas o quantitativo de alunos surdos ativos da UFS. O critério de inclusão utilizado foi direcionado apenas para os alunos das graduações, aptos a responder o questionário de forma facilitada. Excluindo os que não autorizarem a aplicação do instrumento.

### 3.1.3 Questões Éticas do Estudo

O TCC aqui apresentado buscou efetivamente preservar os princípios éticos respeitando o público-alvo, ao qual foram destinados os questionários da pesquisa, desde o início de sua elaboração até a finalização com a coleta das respostas de cada participante da pesquisa. Essa atitude feita de forma respeitosa à comunidade do estudo cria um laço social juntamente ao ambiente acadêmico, ajudando a desenvolver novas pesquisas, através do levantamento de dados.

O questionário aplicado teve como base questões desenvolvidas de acordo com os 6 tipos de acessibilidades:

- Acessibilidade Arquitetônica
- Acessibilidade Comunicacional
- Acessibilidade Metodológica
- Acessibilidade Instrumental
- Acessibilidade Programática
- Acessibilidade Atitudinal

Desse modo, foram elaboradas as perguntas, em seguida destinadas aos gestores, bibliotecários e discentes (APÊNDICE A, B e C). O questionário voltado aos alunos teve auxílio de um intérprete para melhor entendimento das questões voltadas a esses usuários.

Sendo de caráter estritamente opinativo e tendo como meta a tabulação completamente impessoal das respostas coletadas, ainda obedeceu ao Parágrafo Único do Art. 1º da Resolução CNS nº 510/16 (BRASIL, 2016): “Parágrafo único. Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP: I. Pesquisa de opinião pública com participantes não identificados [...]”. Sendo assim, a presente pesquisa está dispensada, segundo a presente resolução, de prévia manifestação do Sistema CEP/CONEP e inscrição no Portal Brasil.

## **4 COLETA E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

A elaboração do diagnóstico do SIBIUFS, em relação à acessibilidade para os estudantes surdos, foi projetada e desenvolvida durante o período programático do semestre letivo destinado à elaboração final do trabalho de conclusão de curso.

Considerando fatores de dificuldade, como a aplicação de questionários à comunidade surda, a amostra representativa de entrevistas precisou contar com o apoio dos profissionais da Divisão de Ações Inclusivas (DAIN) e do SIBIUFS, devido às limitações impostas pelo isolamento social, ditado pelo protocolo de segurança da Pandemia da COVID-19.

Desse modo, os dados obtidos receberam tratamento qualitativo na análise, sendo desprezado o caráter aleatório na formação da amostra. Ou seja, a seleção foi feita com base na oportunidade de contribuição, dentro dos parâmetros do estabelecimento de grupos específicos, sendo membros do grupo-teste os discentes surdos da UFS; membros do grupo-especialista a coordenadora do Divisão de Apoio ao Leitor (DIALE); e o grupo-testemunha os bibliotecários em atuação nas unidades do SIBIUFS.

### **4.1 Projetos voltados à comunidade surda desenvolvidos em universidades públicas brasileiras**

Foi feita uma busca em bases de dados e sites de notícias oficiais, em busca de projetos relacionados à inclusão do surdo na biblioteca universitária, a exemplo foi encontrado o Projeto de Clube Libras, criado e desenvolvido na Universidade Federal do Ceará (UFC), que é uma ação e extensão que tem como objetivo difundir a Língua Brasileira de Sinais, tendo seu início no ano de 2020. Este projeto é direcionado para o ensino-aprendizagem compreendendo as dimensões no Ensino, Pesquisa e Extensão. O Projeto tem parceria com a direção institucional da UFC que visa a melhoria no desenvolvimento inclusivo dentro da universidade e nos espaços sociais.

As atividades estão voltadas para promoção dos direitos humanos da Comunidade Surda que terá como benefício a presença de mais ouvintes com capacitação em Libras, levando dinamismo dentro da sociedade e colaborando em um espaço mais inclusivo.

**Figura 7 – Logotipo do Clube de LIBRAS**



A Figura 7 exibe o logotipo do projeto da UFC, que foi criado e desenvolvido de acordo com o sinal do Clube de Libras. O público-alvo são pessoas iniciantes, intermediárias e avançadas em Libras, onde quem não tem prática pode iniciar a aprendizagem do zero. O projeto é coordenado pela professora Karen Clark, Mestre em Administração e Controladoria, onde articula todas as atividades do Clube de Libras formalizando cada ação juntamente à Pró-Reitoria de Extensão da UFC. Sua Vice-Coordenadora é a professora Marina Figueiredo, Docente do Curso de Libras das Casas de Cultura da UFC. Todo o projeto tem parceria com a biblioteca universitária da UFC.

Outro grande e importante planejamento vem da Universidade Federal de Goiás (UFG), que no ano de 2013 lança a Biblioteca Virtual destinada aos usuários surdos e deficientes visuais, com livros reunindo um acervo com material interpretativo em LIBRAS e um espaço virtual de livros audiovisuais (UFG, 2017).

A iniciativa deste projeto vem da própria UFG que cria o espaço virtual da Biblioteca Bilíngue de Literatura Infanto-Juvenil (Bibliolibras) disponibilizando contos e histórias com objetivo de ampliar seu acervo contribuindo com ações inclusivas.

A organizadora do projeto é professora do curso de Letras Libras, Sueli Maria de Regino, que auxilia na formação de pessoas surdas. A criação desta biblioteca virtual faz parte do projeto de extensão da Faculdade de Letras, A Hora do Conto, que tem como público, surdos e ouvintes, que acompanham todas as atividades relacionadas às interpretações dos contos em Libras (UFG, 2017). Na Figura 8, está o logotipo do projeto.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://clubedelibras.ufc.br/pt/projeto/>. Acesso em: 9 jun. 2022.

**Figura 8** – Logotipo do Bibliolibras



Fonte: UFG, 2017.<sup>5</sup>

O Conselho Editorial da Biblioteca Bilíngue, Libras/Português é formado por bibliotecários, professores universitários surdos e ouvintes. A Biblioteca iniciou com 12 contos dos Irmãos Grimm, sempre se atualizando, com novos livros audiovisuais e outras coleções, que serão acrescentadas ao seu acervo. O projeto em si e todo seu conteúdo, com a criação do site que disponibiliza a Biblioteca, só se tornou possível com o apoio cultural do Estado de Goiás através do Fundo de Arte e Cultura de Goiás.

#### **4.2 Tipos de Tecnologias Assistivas e recursos digitais voltados para a comunidade surda**

O desenvolvimento da TA ajudou bastante na comunicação, fazendo com que uma pessoa deficiente pudesse ter uma relação mais acessível nos espaços dentro da sociedade. Este termo é utilizado para identificar todo e qualquer tipo de material ou equipamento que possibilita e proporciona a ampliação de habilidades de acordo com a deficiência do indivíduo, promovendo independência. O conceito da TA está disposto na Lei 13.146 de 06 de julho de 2015


Tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (BRASIL, 2015, p. 8).

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.ufg.br/n/100743-ufg-lanca-biblioteca-virtual-de-livros-audiovisuais-para-surdos>. Acesso em: 9 jun. 2022.

Neste caso a lei demonstra a importância e promove os serviços adequados para a sociabilidade do surdo, assim como mostra alguns dos equipamentos e assistências voltadas para o usuário surdo ou deficiente auditivo no Quadro 7.

**Quadro 7 – Assistências e equipamentos para surdos**

Tipo de assistência	Imagem ilustrativa	Equipamentos
Assistências para surdos ou com deficiência auditiva		Dos equipamentos disponibilizados incluem (infravermelho), aparelhos para surdez, telefones com teclado, sistemas com alerta tátil-visual, campainhas luminosas entre outros.

Fonte: Adaptado de Assistiva (2020)<sup>6</sup>.

Existe também outros auxílios para os surdos que facilitam bastante sua comunicação, por exemplo, celular com mensagens escritas e chamadas por vibração, o favorecimento da comunicação com o desenvolvimento de aplicativos que transforma em áudio qualquer tipo de mensagem digitada no celular e também o desenvolvimento de livros e dicionários no formato de e-book em Libras.

**Quadro 8 – Quantitativo dos alunos surdos por departamento**

Departamento	Alunos
DAD - Departamento de Administração	01
DCI - Departamento de Ciência da Informação	01
DELI - Departamento de Letras Libras	05
DMA - Departamento de Matemática	01
DME - Departamento de Medicina	01
DMV - Departamento de Medicina Veterinária	02
DSI - Departamento de Sistemas de Informação	01

Fonte: DAIN (2022).

No Quadro 8, através da coordenação do DCI, foi solicitado um levantamento quantitativo dos alunos surdos ativos nos departamentos da UFS, o DCI através de memorando eletrônico, requisitou as informações a DAIN da UFS,

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.assistiva.com.br/tassistiva.html>. Acesso em: 8 maio 2022.

apresentando um relatório que tinha como resultado 12 alunos, esses divididos em 7 Departamentos.

### **4.3 Análise dos dados coletados em campo - SIBIUFS**

Após a verificação das iniciativas inclusivas com ocorrência em outras universidades brasileiras, congêneres à UFS, assim como levantamento de referencial teórico e estado da arte, foram elaborados e aplicados questionários, para elaboração do diagnóstico do SIBIUFS.

A pesquisa aqui abordada para realizar a coleta dos dados utilizou como instrumento a aplicação de questionário, direcionado para dois grupos, primeiramente a gestão, sendo os bibliotecários e assistentes administrativos, seguido dos discentes surdos da UFS, dentro do SIBIUFS.

O processo de elaboração do questionário precisou ser feito de modo objetivo e claro, para que fosse de fácil acesso a seus participantes no desenvolvimento da pesquisa e se sentissem confortáveis com as perguntas apresentadas.

De acordo com Coelho, Souza e Albuquerque (2020, p. 10):

O questionário pode ser uma ferramenta central na condução de uma pesquisa (como é o caso de pesquisas de levantamento), ou a pesquisa pode ser o desenvolvimento do próprio questionário (como é o caso na construção de escalas de mensuração), ou mesmo o questionário pode ser uma ferramenta de descrição amostral (principalmente os questionários sociodemográficos).

Isso representa a finalidade de recolher informações quantitativas, que conforme o primeiro objetivo específico desta pesquisa, direcionando as perguntas para este público-alvo de estudantes, bibliotecários e gestores do SIBIUFS.

Com base nessas informações, foram enviados *e-mails* para os respectivos Departamentos, com o questionário direcionado a estes discentes surdos, utilizando-se do formato textual e um vídeo em Libras para melhor entendimento das perguntas e ter um melhor aproveitamento das respostas de cada participante.

O primeiro questionário teve seu desenvolvimento direcionado para a Direção do SIBIUFS, no intuito de fazer um levantamento de dados administrativos sobre a acessibilidade. Após entrar em contato através do *e-mail* da biblioteca, a

Gestão do SIBIUFES aconselhou que o questionário fosse direcionado para o setor de DIALE, setor que auxilia os usuários que frequentam a biblioteca na busca e localização dos materiais informacionais nos acervos, sendo comunicado que o DIALE coordena o setor de acessibilidade, sendo assim o mais adequado para responder as questões desenvolvidas.

A entrevista foi constituída por um conjunto de coleta de dados de identificação do respondente, anuência ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e oito questões abertas, que foram respondidas por escrito pela Chefia da DIALE, por meio de recursos do *Google Forms*. O Quadro 9 ilustra os dados coletados nesta etapa da pesquisa.

**Quadro 9** - Dados da entrevista com a Gestão da DIALE

Questões	Respostas
1 - Qual a sua formação?	Mestrado em Biblioteconomia.
2 - Questão de Acessibilidade Arquitetônica – V.S.a identifica serviços de “Espaço Acessibilidade” formalizados em todas as Bibliotecas do SIBIUFS/BICEN? Como são atendidos os discentes surdos que estão distantes dos serviços formalizados?	Não. Algumas bibliotecas não possuem a estrutura da acessibilidade, nem os profissionais técnicos para isso.
3 - Questão de Acessibilidade Comunicacional – Existem tradutores de Libras em todas as Bibliotecas do SIBIUFS, quando necessário para o atendimento aos discentes surdos? Existe algum procedimento claro de solicitação de tradutor, caso não haja tal disponibilidade, controlado pelo SIBIUFS/BICEN?	Não. Dentro do SIBIUFS não há, até o momento, nenhum procedimento padrão para esse tipo de solicitação.
4 - Questão de Acessibilidade Metodológica – Existe sinalização em <i>signwriting</i> disseminadas nos ambientes físicos do SIBIUFS/BICEN?	Não.
5 - Questão de Acessibilidade Instrumental – Existem ambientes digitais com Libras no portal e páginas do SIBIUFS/BICEN?	Não.
6 - Questão de Acessibilidade programática – Encontram-se disponíveis fontes de informação (livros, revistas, vídeos) com sinalização ou linguagem adaptada para surdos nos acervos do SIBIUFS/BICEN?	Não
7 - Questão de Acessibilidade Atitudinal – A equipe do SIBIUFS/BICEN recebe treinamentos para comunicar-se e se sente responsável em atender ou encaminhar com cuidado, para os membros corretos da equipe da Biblioteca onde atua, o discente surdo que precisa de atenção para sua necessidade informacional?	A BICEN conta com uma intérprete e uma transcritora de LIBRAS apenas.
8 - Podemos contar com sua autorização para aplicação de questionário, voltado à equipe do SIBIUFS, para coletar dados referentes a esta pesquisa?	Sim.

**Fonte:** Dados de pesquisa de Wanderclemenson Elioenai Alves e Silva Santos, 2022.

A Chefia da DIALE, com formação de graduação e mestrado em Biblioteconomia e Documentação, respondeu todas as questões sobre acessibilidade no SIBIUFS, autorizando também a aplicação do questionário voltado à equipe. Os questionamentos feitos à Gestão do SIBIUFS foram direcionados de acordo com os 6 tipos de acessibilidade citados na página 47. De acordo com a resposta voltada à Acessibilidade Arquitetônica, questão 2, algumas dessas bibliotecas não possuem estrutura acessível, nem os profissionais técnicos adequados para o serviço formalizado aos usuários surdos.

De acordo com a Acessibilidade Comunicacional, questão 3, o SIBIUMS não possui tradutores de Libras em todas as bibliotecas sempre que necessário para o atendimento desses discentes e em relação ao procedimento de solicitação destes tradutores, não havendo disponibilidade nessas bibliotecas, até o momento não existe esse tipo de solicitação.

De acordo com a Acessibilidade Metodológica, questão 4, não existe sinalização em *signwriting* nos espaços físicos da biblioteca.

De acordo com a Acessibilidade Instrumental, questão 5, não existe ambiente digital com LIBRAS no portal e páginas relacionadas ao SIBIUMS/BICEN.

De acordo com a Acessibilidade Programática, questão 6, não existem fontes de informação com sinalização ou linguagem adaptada para surdos nos acervos do SIBIUMS/BICEN. Outro fator programático é a previsão de prestação de serviços de intérprete durante o período de atendimento, ou plantões específicos com periodicidade e divulgação prévia, que também não está previsto no planejamento bibliotecário do SIBIUMS.

De acordo com a Acessibilidade Atitudinal, questão 7, em relação ao atendimento e encaminhamento desses discentes a BICEN conta com uma intérprete e uma transcritora de LIBRAS apenas.

Em seguida, foi aplicado um segundo questionário com os bibliotecários atuantes do SIBIUMS em outras unidades, no Quadro 10 serão apresentados os questionamentos que foram feitos a esse grupo.

**Quadro 10** - Dados da entrevista com os Funcionários e Bibliotecários do SIBIUFS

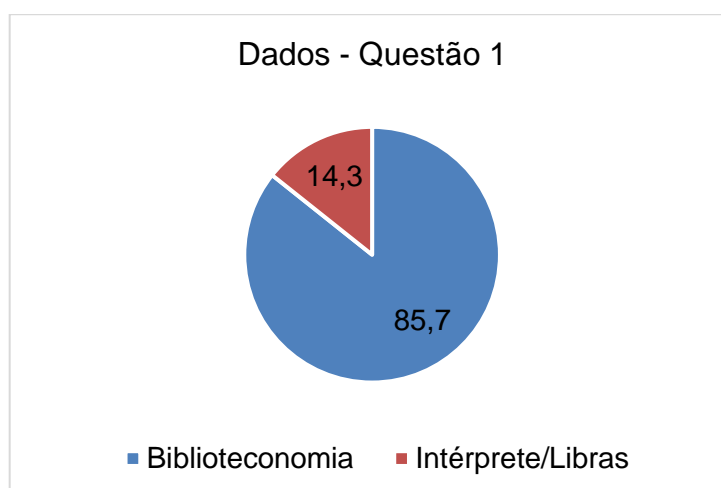
Questões
1 - Qual a natureza de suas funções na equipe do SIBIUFS?
2 - Em qual Biblioteca do SIBIUFS você atua?
3 - Questão de Acessibilidade Arquitetônica – Você identifica serviços de “Espaço Acessibilidade” formalizados na Biblioteca do SIBIUFS onde atua?
4 - Questão de Acessibilidade Comunicacional – Têm tradutores de Libras na Biblioteca onde atua, quando necessário para o atendimento aos discentes surdos?
5 - Questão de Acessibilidade Metodológica – Têm sinalização e explicações com Libras ( <i>Signwriting</i> ) na Biblioteca onde atua, quando necessário para o atendimento aos discentes surdos?
6 - Questão de Acessibilidade Instrumental – Têm ambientes digitais com Libras no site da Biblioteca onde atua, quando necessário para o atendimento aos discentes surdos?
7 - Questão de Acessibilidade programática – Têm fontes de informação (livros, revistas, vídeos) com sinalização ou linguagem adaptada para surdos, na Biblioteca onde atua, quando necessário para o atendimento aos discentes surdos?
8 - Questão de Acessibilidade Atitudinal – Você se sente responsável em atender ou encaminhar com cuidado, para os membros corretos da equipe da Biblioteca onde atua, o discente surdo que precisa de atenção para sua necessidade informacional?

**Fonte:** Dados de pesquisa de Wanderclémenson Elioenai Alves e Silva Santos, 2022.

Os questionamentos feitos à equipe do SIBIUFS também foram direcionados de acordo com os 6 tipos de acessibilidade, conforme definido na página 47, no propósito do levantamento de dados. O contato foi feito através do *e-mail*, onde foi obtido a resposta de 6 Bibliotecários e 1 Intérprete de LIBRAS.

A entrevista dos funcionários e bibliotecários foi constituída por um conjunto de coleta de dados de identificação do respondente, anuência ao TCLE e oito questões objetivas, que foram respondidas por meio de recursos do *Google Forms*. Tendo como resultados, os números a seguir (Gráfico 1).

**Gráfico 1** - Dados dos Funcionários e Bibliotecários do SIBIUFS

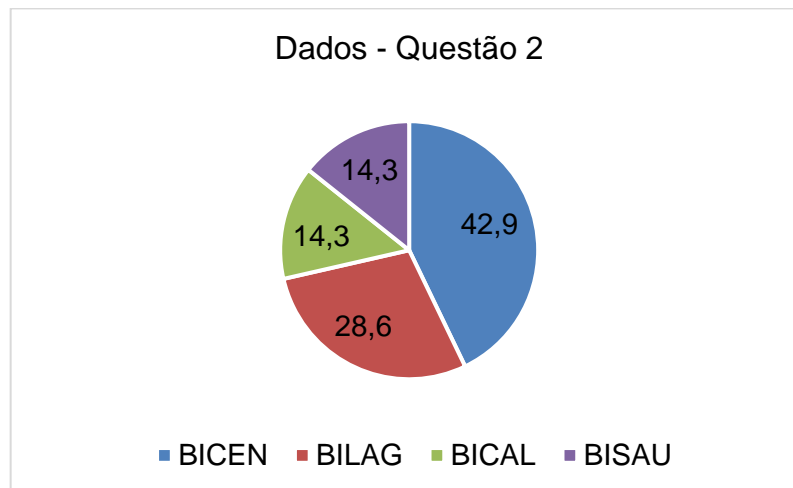


**Fonte:** Dados de pesquisa de Wanderclémenson Elioenai Alves e Silva Santos, 2022.

Os dados do Gráfico 1 da questão 1, identifica a natureza de suas funções nas bibliotecas onde atua cada profissional, onde foram obtidas 7 respostas. Entre elas, houve a identificação de 6 Bibliotecários (85,7%) e 1 Intérprete de Libras (14,3%).

Em seguida os respondentes informaram em qual unidade do SIBIUMS eles atuavam (Gráfico 2).

**Gráfico 2 – Local de atuação dos respondentes**



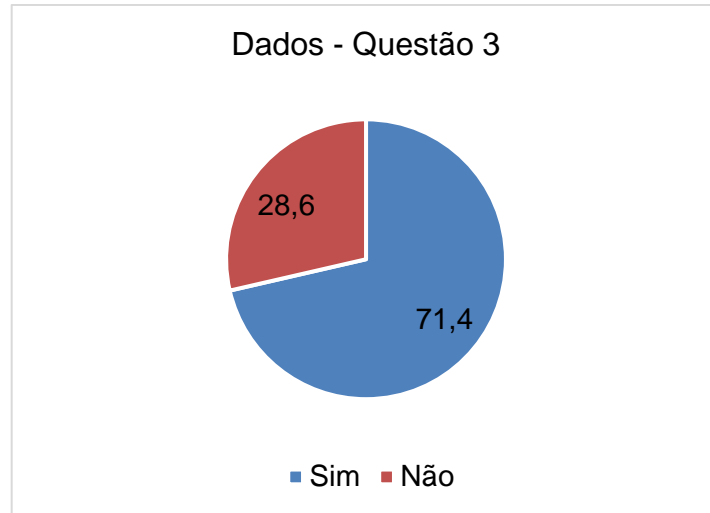
**Fonte:** Dados de pesquisa de Wanderclèmenson Elioenai Alves e Silva Santos, 2022.

A BICEN encontra-se sendo a unidade com maior número de profissionais, isso acontece pois ela é a comandante desse sistema, sendo a unidade de maior trabalho e com maior número de usuários. Dos 7 entrevistados foram identificados 3 funcionários da BICEN (42,9%), 2 da BILAG (28,6%), 1 da BICAL (14,3%) e 1 da BISAU (14,3%).

O entrevistado 1, formado em Biblioteconomia, respondeu ser atuante da Biblioteca do Campus da Saúde (BISAU). O entrevistado 2, formado em Biblioteconomia, respondeu ser atuante da Biblioteca Central (BICEN). O entrevistado 3, formado em Biblioteconomia, respondeu ser atuante da Biblioteca do Campus de Lagarto (BILAG). O entrevistado 4, formado em Biblioteconomia, respondeu ser atuante da Biblioteca Central (BICEN). O entrevistado 5, formado em Biblioteconomia, respondeu ser atuante da Biblioteca do Campus de Laranjeiras (BICAL). O entrevistado 6, formado em Letras Libras, respondeu ser atuante da Biblioteca do Campus de Lagarto (BILAG). O entrevistado 7, formado em Biblioteconomia, respondeu ser atuante da Biblioteca Central (BICEN).

Em seguida os participantes foram questionados se conseguem identificar quais os serviços de “Espaço Acessibilidade” formalizados na Biblioteca do SIBIUPS onde atuam, e as respostas foram apresentadas no Gráfico 3:

**Gráfico 3 – Respostas sobre Espaço Acessibilidade**

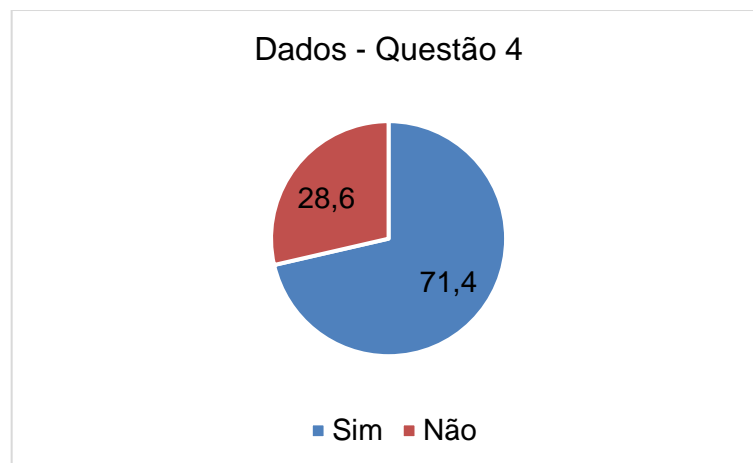


**Fonte:** Dados de pesquisa de Wanderclemenson Elioenai Alves e Silva Santos, 2022.

No questionamento sobre espaço acessibilidade, os entrevistados 2, 3, 4, 6 e 7 responderam sim (71,4%), e os entrevistados 1 e 5 (28,6%) responderam que não há serviços de espaço acessibilidade na biblioteca onde atua.

A quarta questão referiu-se à existência de um profissional de Libras atuante na unidade, onde 28,6% dos respondentes informaram não terem a colaboração desse profissional em suas equipes.

**Gráfico 4 – Atuação do profissional de Libras**

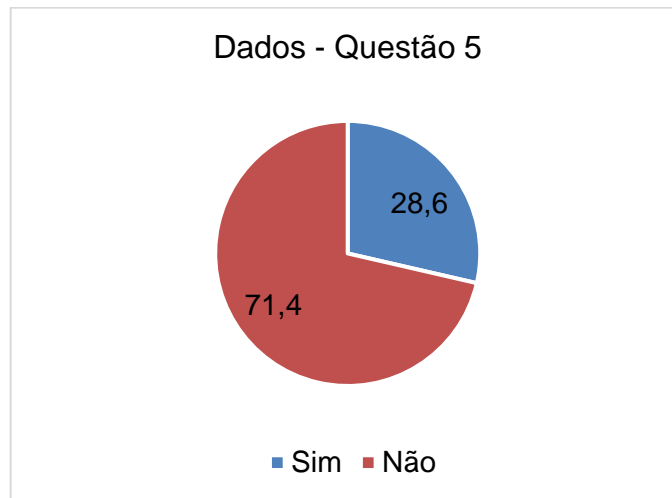


**Fonte:** Dados de pesquisa de Wanderclemenson Elioenai Alves e Silva Santos, 2022.

No questionamento sobre haver ou não tradutores de Libras, os entrevistados 2, 3, 4, 6 e 7 responderam sim (71,4%), e os entrevistados 1 e 5 (28,6%) responderam que não há tradutores na biblioteca onde atua.

Já no questionamento sobre a acessibilidade em relação a sinalização e *signwriting*, os respondentes em sua maioria informaram que não identificaram em suas unidades (Gráfico 5).

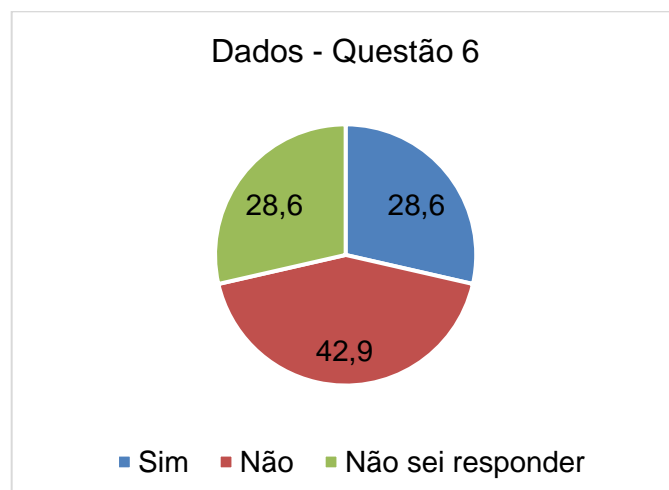
**Gráfico 5** – Acessibilidade e sinalização nas unidades



**Fonte:** Dados de pesquisa de Wanderclemenson Elioenai Alves e Silva Santos, 2022.

No questionamento sobre haver sinalização em *signwriting*, os entrevistados 4 e 7 responderam sim (28,6%), e os entrevistados 1, 2, 3, 5 e 6 (71,4%) responderam que não há essa sinalização na biblioteca onde atua.

**Gráfico 6** – Existência de ambientes digitais com TA

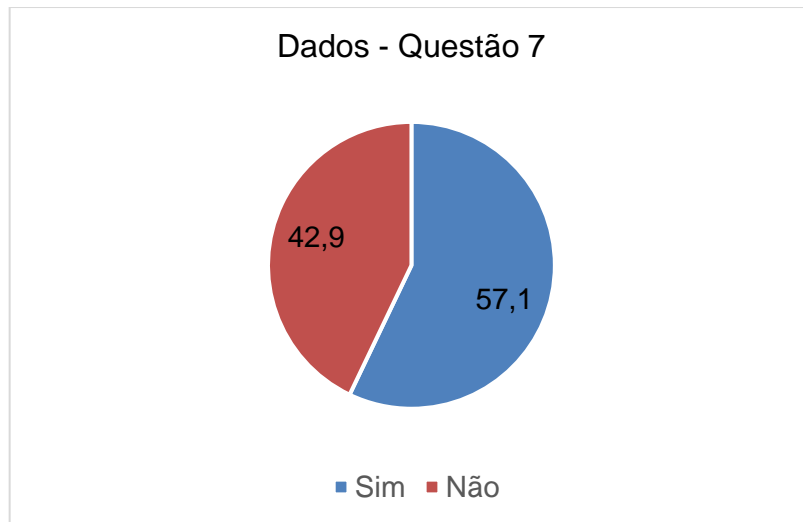


**Fonte:** Dados de pesquisa de Wanderclemenson Elioenai Alves e Silva Santos, 2022.

Na questão 6, conforme Gráfico 6, foi perguntado se existe ambientes digitais com Libras no site da Biblioteca, aqui os entrevistados 4 e 7 responderam sim (28,6%), os entrevistados 1, 2 e 5 disseram que não (42,9%) e os entrevistados 3 e 6 disseram não saber responder (28,6%) se existe ou não ambientes digitais em Libras.

Na sétima questão, os respondentes foram questionados se na sua unidade existiam fontes de informação (livros, revistas, vídeos) com sinalização ou linguagem adaptada para surdos, na Biblioteca onde atua, quando necessário para o atendimento aos discentes surdos, tendo 57,1% informado que “sim” (Gráfico 7).

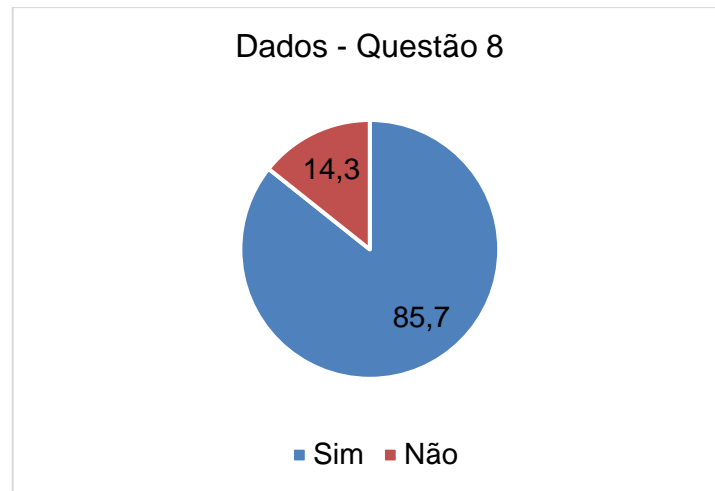
**Gráfico 7 – Existência de fontes de informação**



**Fonte:** Dados de pesquisa de Wanderclemenson Elioenai Alves e Silva Santos, 2022.

A questão 7 sobre haver ou não livros adaptados nos acervos das bibliotecas onde atuam, os entrevistados 4, 5, 6 e 7 responderam sim (57,1%) e os entrevistados 1, 2 e 3 responderam não (42,9%).

Em relação à Acessibilidade Atitudinal, questão 8, os respondentes foram questionados se sentiam responsáveis em atender ou encaminhar com cuidado, para os membros corretos da equipe da Biblioteca onde atua, o discente surdo que precisa de atenção para sua necessidade informacional, nesta questão a maioria dos respondentes demonstraram uma visão positiva, onde 85,7% afirmaram a prática (Gráfico 8).

**Gráfico 8 – Existência de Acessibilidade Atitudinal**

**Fonte:** Dados de pesquisa de Wanderclémerson Elioenai Alves e Silva Santos, 2022.

No questionamento sobre a acessibilidade atitudinal (Gráfico 8), apenas o entrevistado 7 (14,3%) respondeu que não se sente responsável pelo atendimento ou encaminhamento do usuário surdo à equipe correta da biblioteca. Os entrevistados 1, 2, 3, 4, 5 e 6 responderam positivamente (85,7%).

Em um segundo momento foram aplicados questionários direcionados a um terceiro grupo, os discentes surdos identificados pelo DAIN, no Quadro 11 apresenta-se os questionamentos feitos na aplicação da coleta de dados. Importante ressaltar que essa coleta contou com o auxílio de um profissional de libras, que fez a tradução do conteúdo escrito.

**Quadro 11 - Dados da entrevista com os discentes surdos**

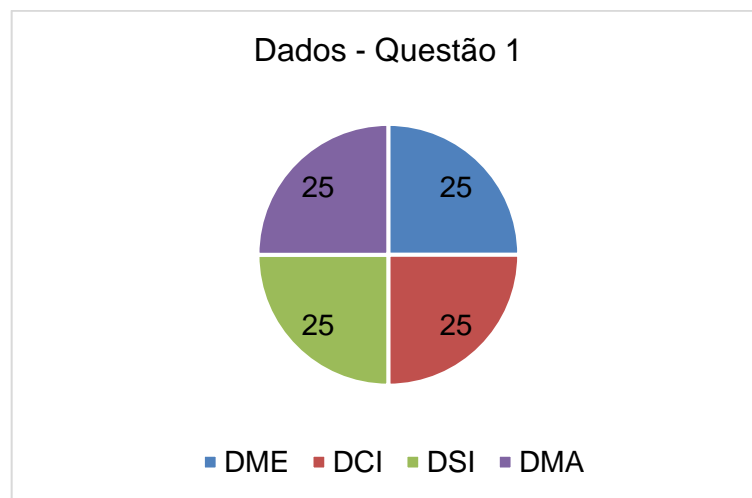
Questões
1 - Seu curso de graduação está vinculado a qual departamento?
2 - Qual Biblioteca do SIBIUMS você utiliza mais?
3 - Têm serviços de “Espaço Acessibilidade” na Biblioteca do SIBIUMS que você frequenta, abertos quando você precisa?
4 - Têm tradutores de Libras na Biblioteca do SIBIUMS que você frequenta, quando você precisa?
5 - Têm sinalização e explicações com signwriting na Biblioteca quando você precisa?
6 - Têm ambientes digitais com Libras no site da Biblioteca quando você precisa?
7 - Têm fontes de informação (livros, revistas, vídeos) com as informações e linguagem adaptada para surdos na Biblioteca, quando você precisa?
8 - Você recebe atenção e se sente bem acolhido pela equipe da Biblioteca, quando você precisa?

**Fonte:** Dados de pesquisa de Wanderclémerson Elioenai Alves e Silva Santos, 2022.

Os questionamentos feitos aos estudantes também foram direcionados de acordo com os 6 tipos de acessibilidade, página 47, no propósito do levantamento de dados. O contato foi feito através de *e-mail* aos 12 alunos identificados como surdos pelo relatório disponibilizado pela DAIN, onde foi obtido apenas a resposta de 4 discentes surdos.

Primeiramente os respondentes informaram a qual departamento estavam ligados seus cursos, tendo uma divisão igualitária entre as opções (Gráfico 9).

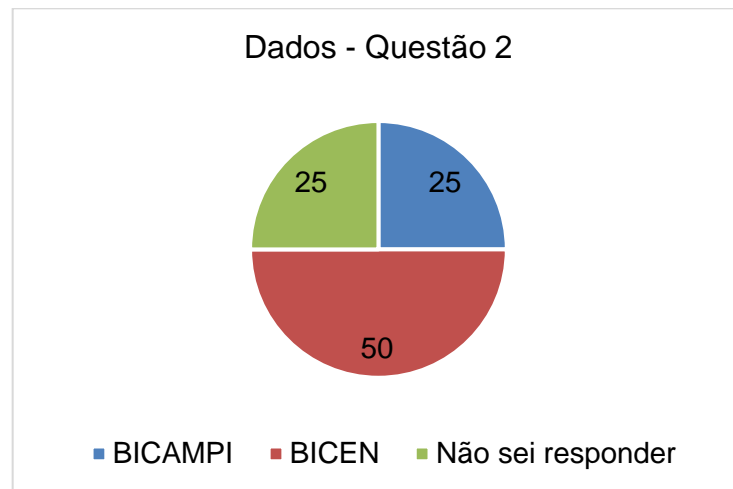
**Gráfico 9** – Departamento dos discentes



**Fonte:** Dados de pesquisa de Wanderclemenson Elioenai Alves e Silva Santos, 2022.

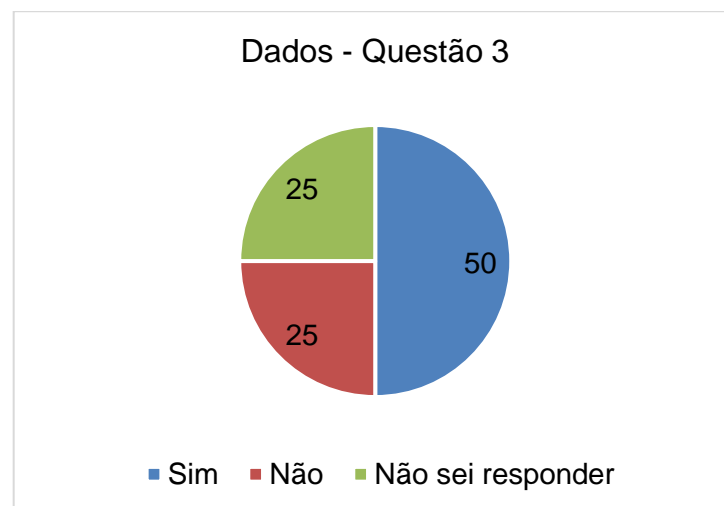
Os estudantes surdos que participaram desta entrevista são do Departamento de Medicina (DME) (25%), Departamento de Ciência da Informação (DCI) (25%), Departamento de Sistema da Informação (DSI) (25%) e Departamento de Matemática (DMA) (25%) totalizando 4 entrevistados, distribuídos entre áreas de conhecimentos distintas: Ciências da Saúde; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Exatas; e Tecnologias da Informação. Essa distribuição da amostra foi importante, pois apoia o caráter generalizante da sondagem.

Em seguida os respondentes indicaram qual a unidade do SIBIUMS que eles mais frequentam, e/ou utilizam os serviços, sendo a BICEN detentora da maioria dos usuários (Gráfico 10). Neste questionamento, o entrevistado 1 respondeu que utiliza mais a BICEN (25%), o entrevistado 2 também respondeu frequentar a BICEN, o entrevistado 3 informou não saber responder (25%) e o entrevistado 4 informou frequentar a BICAMPI (25%). Observa-se que a maioria respondeu frequentar a BICEN localizada no Campus de São Cristóvão, totalizando (50%) dos entrevistados.

**Gráfico 10 – Qual unidade é mais utilizada**

**Fonte:** Dados de pesquisa de Wanderclemenson Elioenai Alves e Silva Santos, 2022.

Na terceira questão, os respondentes tiveram que identificar a existência de serviços de “Espaço Acessibilidade” na Biblioteca do SIBIUFS que ele mais frequenta, onde a maioria indicou que “sim”, utilizam os serviços.

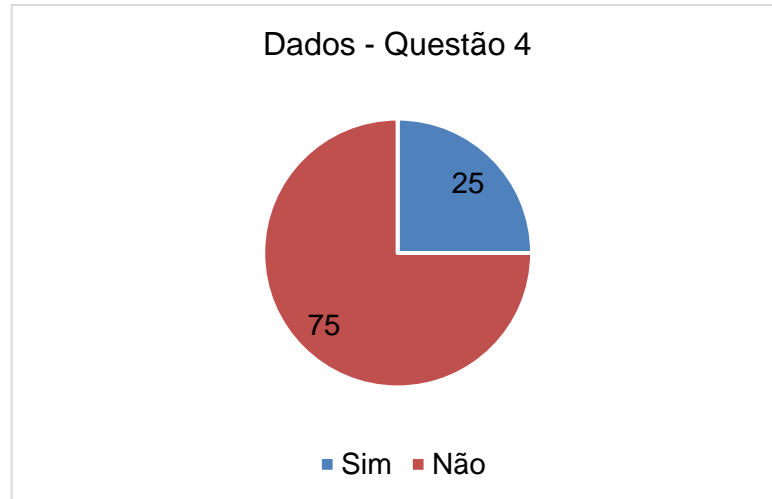
**Gráfico 11 – Acessibilidade para os discentes surdos**

**Fonte:** Dados de pesquisa de Wanderclemenson Elioenai Alves e Silva Santos, 2022.

Os entrevistados 2 e 4 responderam sim (50%), que existe Espaço Acessibilidade nesta biblioteca. O entrevistado 3 respondeu que não (25%) há esse espaço e o entrevistado 1 não soube responder (25%).

Na quarta questão os respondentes informaram se quando necessário conseguem o auxílio e atendimento de profissionais de tradutores de Libras para auxiliar não somente em suas aulas, mas também no ensino e pesquisa (Gráfico 12).

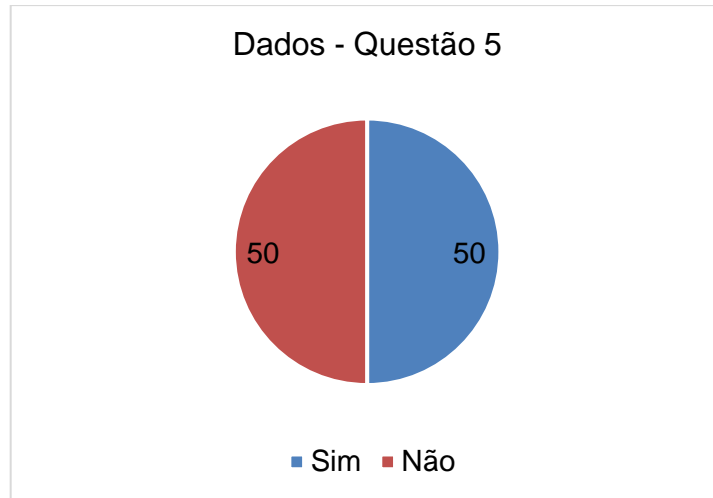
**Gráfico 12** – Atendimento ao Profissional de Libras



**Fonte:** Dados de pesquisa de Wanderclemenson Elioenai Alves e Silva Santos, 2022.

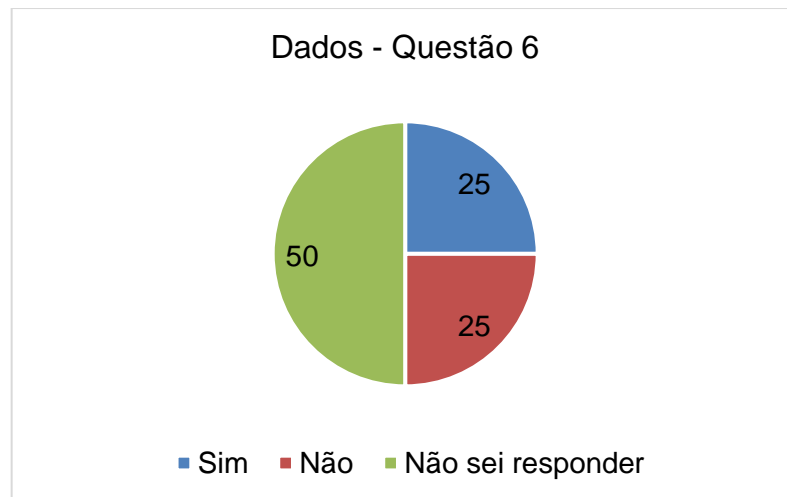
Nesta questão 4, os entrevistados 1, 3 e 4 responderam que não (75%), informaram não haver esse atendimento com tradutores de Libras, sempre que necessário para auxiliar em sala de aula ou pesquisa. O entrevistado 2 disse sim (25%), que tem esse auxílio sempre que necessário. Mesmo sendo um serviço obrigatório para ser disponibilizado a esses estudantes, alguns alunos ainda precisam marcar com o tradutor e conferir disponibilidade.

A quinta questão visa coletar informações sobre a visão dos usuários em relação a sinalização das unidades de informação, tendo um resultado bem dividido (Gráfico 13). Os entrevistados 2 e 4 responderam sim (50%), que há sinalização em *signwriting*. Os entrevistados 1 e 3 disseram não (50%) existir esse tipo de sinalização na biblioteca que frequentam.

**Gráfico 13 – Sinalização das Unidades**

**Fonte:** Dados de pesquisa de Wanderclेमenson Elioenai Alves e Silva Santos, 2022.

Em relação à utilização do site da biblioteca, os usuários surdos informaram em sua maioria que não fica clara a identificação de recursos acessíveis, sendo o “não sei responder” a maior parte dos resultados (Gráfico 14).

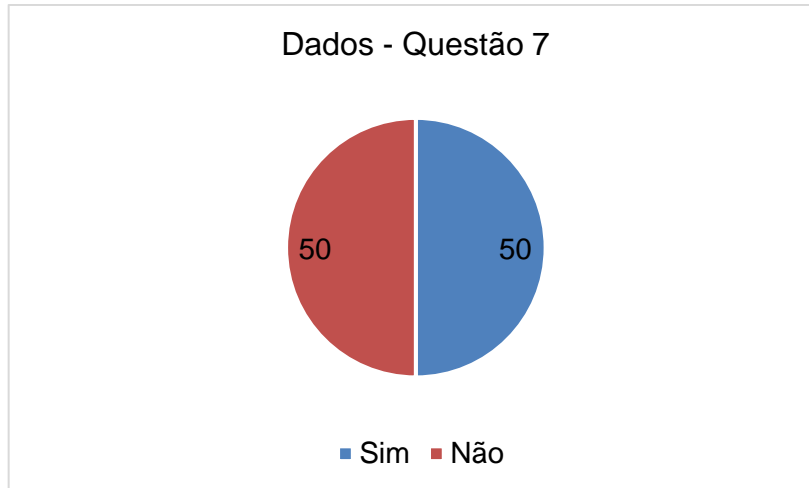
**Gráfico 14 – Acessibilidade nos sites das bibliotecas**

**Fonte:** Dados de pesquisa de Wanderclेमenson Elioenai Alves e Silva Santos, 2022.

O entrevistado 4 respondeu sim (25%), que o site dispõe desses recursos acessíveis no site da biblioteca. O entrevistado 1 informou não existir (25%) esse tipo de recurso digital em Libras no site. E os entrevistados 2 e 3 não souberam responder (50%) se o site disponibiliza ambiente digital em Libras.

Sobre a existência de fontes de informações acessíveis na visão dos discentes, 50% informaram que identificam sim, e utilizam quando necessário, enquanto 50% negaram essa afirmativa (Gráfico 15).

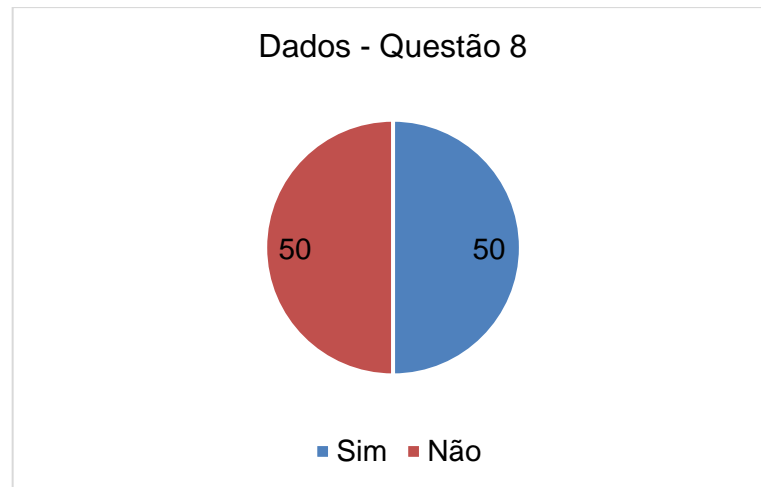
**Gráfico 15 – Fontes de Informação**



**Fonte:** Dados de pesquisa de Wanderclemenson Elioenai Alves e Silva Santos, 2022.

Os entrevistados 1 e 3 sobre os questionamentos se há fontes de informação disponíveis na biblioteca, como exemplo de livros, revistas e vídeos adaptados para surdos, disseram não ter (50%) esse tipo de material disponível. Já os entrevistados 2 e 4 responderam que sim (50%). Acreditamos então que as obras acessíveis devem ter sido adquiridas para algumas áreas do conhecimento. Isso pode ocorrer por questões de demanda (dos programas), de recursos (do orçamento e condições do SIBIUFS) ou da falta de itens adaptados na área de conhecimento em condições de aquisição pelos sistemas de bibliotecas universitárias.

Na oitava e última questão, os usuários foram questionados sobre o atendimento das unidades, a fim de saber se os mesmos recebem atenção e se sentem bem acolhidos pela equipe da Biblioteca, quando precisam (Gráfico 16).

**Gráfico 16 – Atendimento nas bibliotecas**

**Fonte:** Dados de pesquisa de Wanderclemenson Elioenai Alves e Silva Santos, 2022.

Nesta questão sobre o acolhimento dos discentes surdos nas bibliotecas onde frequentam, as respostas ficaram divididas. Os entrevistados 1 e 2 responderam que sim (50%), se sentem bem acolhidos pela equipe da biblioteca. Já os entrevistados 3 e 4 responderam não (50%) se sentirem bem acolhidos e não receberem atenção pela equipe da biblioteca.

#### 4.4 Síntese das análises e diagnóstico

Como resultado das análises, foi possível verificar que o SIBIUFS ainda está iniciando seu processo de recursos assistivos, e não atingiu um nível satisfatório para o atendimento dos discentes surdos e membros da comunidade surda que frequentam as bibliotecas.

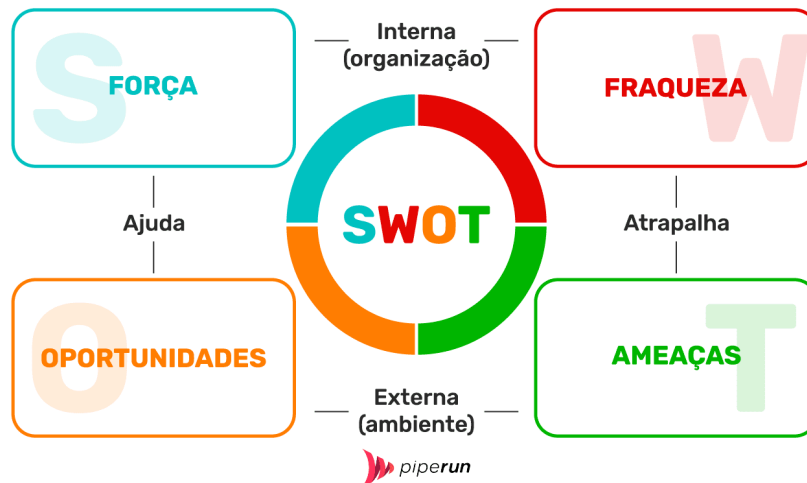
Com base nos dados coletados e sua comparação com iniciativas desenvolvidas em universidades e sistemas de bibliotecas congêneres, procedemos a uma breve análise, sob os princípios do modelo de Matriz SWOT.

##### 4.4.1 Quadro da Matriz SWOT

O Diagnóstico do SIBIUFS, em relação à acessibilidade para os surdos foi elaborado, após período de observação e aplicação dos questionários, no primeiro semestre de 2022. Tendo como ferramenta a Matriz de Análise SWOT (Figura 9), foi

elaborada uma análise dos pontos fortes e fracos, as oportunidades e ameaças à sua viabilização como uma unidade de informação.

**Figura 9 – Modelo da Matriz SWOT**



Fonte: Piperun (2021)<sup>7</sup>.

Considerada uma ferramenta da área da Administração, podendo ser aplicada de múltiplas maneiras, ela serve para verificação de ambientes sociais, sendo um instrumento simples com a finalidade de formular esquemas estratégicos de gestão dentro da instituição (FERREIRA *et al.*, 2019). A Matriz SWOT serve de base para informar os pontos fortes e fracos de uma instituição, possibilitando também oportunidades e algumas ameaças que possam surgir. De acordo com Maia *et al* (2021, n.p.):

A Análise SWOT vai avaliar tanto o ambiente interno da empresa, suas Forças e Fraquezas, quanto o ambiente externo, as Oportunidades e Ameaças. É uma análise fácil de fazer, pode ser feita de forma simples utilizando papel e caneta ou até de um modo mais estruturado em uma planilha. A Análise SWOT é uma ferramenta utilizada por vários gestores na hora de fazer qualquer tipo de planejamento.

Sendo assim, foi possível perceber as possibilidades de melhoria dentro do ambiente social da pesquisa, levando em consideração os quatro componentes que demonstraram sua fundamental importância para o desenvolvimento da análise

<sup>7</sup> Disponível em: <https://crmpiperun.com/blog/analise-swot-matriz-swot/>. Acesso em: 4 maio 2022.

estratégica da Instituição, partindo dos seguintes pontos diagnosticados, conforme Quadro 12.

**Quadro 12 - Análise SWOT do SIBIUFS – Acessibilidade para surdos**

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implantação do Setor de Acessibilidade na BICEN</li> <li>• Plantão de intérprete de LIBRAS na BICEN e BILAG</li> <li>• Mediação do atendimento da DIALE aos discentes surdos</li> <li>• Auxílio na tradução e interpretação da LIBRAS entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa</li> <li>• Facilidade de acesso ao ambiente físico das bibliotecas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não-existência de departamentos de Acessibilidade na BICAL, BICOM, BISAU, BILAG, BISER, BICAMPI.</li> <li>• Ausência de plantões de intérpretes na BICAL, BICAMPI, BICOM, BISAU, BISER</li> <li>• Ausência de projetos voltados aos surdos</li> </ul>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implantação de TA e implantação de ambientes digitais assistivos no Site do SIBIUFS</li> <li>• Implantação da sinalização em <i>Signwriting</i> nas unidades do SIBIUFS</li> <li>• Implantação de plantões de intérpretes nas unidades do SIBIUFS</li> <li>• Treinamento básico em LIBRAS para todos os funcionários do SIBIUFS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resistência cultural</li> <li>• Falta de recursos humanos especializados</li> <li>• Desmotivação dos discentes surdos</li> </ul>

**Fonte:** Elaborado por Wanderclेमenson Elioenai Alves e Silva Santos, 2022.

Estas constatações, sob a distribuição da Matriz SWOT, deixam claro que a UFS já desenvolveu uma movimentação na cultura institucional, e demonstra interesse pela inclusão de seus alunos com necessidades especiais. Contudo, o diagnóstico apontou uma fragilidade representativa no sistema e a necessidade do desenvolvimento de estratégias para que os progressos da acessibilidade prossigam no SIBIUFS.

#### 4.4.2 Cruzamentos da matriz SWOT

Por consequência da composição do Quadro 12, este proporcionou a verificação dos aspectos encontrados, realizando o cruzamento dos seguintes pontos fortes juntamente das oportunidades, transformando na potencialização. No Quadro 13 é possível observar a articulação dos pontos fortes e as oportunidades.

**Quadro 13 - Potencialização das Oportunidades**

Pontos fortes	Oportunidades	Potencialidades
Implantação do Setor de Acessibilidade na BICEN	Treinamento básico em LIBRAS para todos os funcionários do SIBIUFS	Desenvolver oficinas com o auxílio do setor de acessibilidade já existente na BICEN para ensino da LIBRAS
Facilidade de acesso ao ambiente físico das bibliotecas	Implantação da sinalização em <i>Signwriting</i> nas unidades do SIBIUFS	Planejar a estrutura visivelmente distribuídas em <i>Signwriting</i> para o direcionamento desses usuários

**Fonte:** Elaborado por Wanderclemenson Elioenai Alves e Silva Santos, 2022.

Perante a combinação destes fatores, foi possível determinar as potencialidades que o SIBIUFS dispõe, para pôr em prática os aspectos identificados no Quadro 13. Existe a possibilidade do desenvolvimento de oficinas com o auxílio do setor de acessibilidade da BICEN para ensino da LIBRAS, transmitindo o básico no atendimento aos discentes surdos da universidade.

Outra potencialidade muito importante identificada, é o planejamento da estrutura que seja claramente visível em *Signwriting*, para o direcionamento desses usuários. Consequentemente isso trará uma melhor visibilidade, chamando a atenção desses usuários para a biblioteca.

Foi possível fazer outra análise, com o cruzamento de informações dos pontos fracos juntamente das oportunidades, no intuito do desenvolvimento de estratégias para o fortalecimento desses pontos, demonstrado no Quadro 14.

**Quadro 14 - Fortalecimento dos Pontos Fracos**

<b>Pontos fracos</b>	<b>Oportunidades</b>	<b>Fortalecimento</b>
Ausência de intérpretes na BICAL, BICAMPI, BICOM, BISAU, BISER	Implantação de plantões de intérpretes nas unidades do SIBIUFS	Desenvolver estratégias que atendam a necessidade dos discentes surdos, disponibilizando 1 intérprete em cada unidade do SIBIUFS
Ausência de projetos e ações específicos de diversidade e acessibilidade voltados aos surdos	Implantação de TA e ambientes digitais assistivos no Site do SIBIUFS	Criar parcerias na universidade para desenvolver projetos voltados à acessibilidade, levando tecnologia assistiva e proporcionando ambientes virtuais em todas as unidades

**Fonte:** Elaborado por Wanderclemenson Elioenai Alves e Silva Santos, 2022.

A junção das informações referentes aos pontos fracos com as oportunidades criou um fortalecimento em um possível desenvolvimento de plano estratégico para melhorar o serviço. O primeiro fortalecimento será possível desenvolver estratégias que atendam a necessidade dos discentes surdos, proporcionando intérpretes nessas unidades.

O segundo fortalecimento demonstrado no Quadro 14, identifica criar parcerias na universidade para desenvolver projetos voltados à acessibilidade, já que não apresenta ações especificamente voltadas aos surdos. Isso traz a oportunidade de implantar TA e ambientes virtuais nas unidades do SIBIUFS.

Em seguida, no Quadro 15, é realizado o cruzamento dos pontos fortes com as ameaças existentes em relação às bibliotecas.

**Quadro 15 - Diminuição das ameaças**

<b>Pontos fortes</b>	<b>Ameaças</b>	<b>Correção de pontos vulneráveis</b>
Implantação do Setor de Acessibilidade na BICEN	Resistência cultural	Utilizar do setor de acessibilidade para desenvolver a inclusão, por meio de capacitações, cursos e palestras de sensibilização. Valorização dos membros da equipe bibliotecária, para que todos se sintam responsáveis e confiantes, fortificando o atendimento dos discentes surdos.
Mediação do atendimento da DIALE aos discentes surdos	Desmotivação dos discentes surdos	Traçar planos que sejam atrativos para os discentes surdos. Investir em Marketing Bibliotecário especificamente voltado aos discentes surdos, explicando os serviços e convidando-os a solicitar, sugerir e opinar formalmente.

**Fonte:** Elaborado por Wanderclemenson Elioenai Alves e Silva Santos, 2022.

A conexão entre os pontos fortes e as ameaças trouxe uma possível correção dos pontos vulneráveis, que possibilita utilizar do setor de acessibilidade para desenvolver a inclusão, desenvolvendo cursos e palestras direcionadas a todos os funcionários para que haja a responsabilidade e confiança diante do atendimento aos discentes surdos que visitam a biblioteca.

Outro ponto importante relacionado ao ponto forte de mediação de atendimento do setor DIALE a todos os alunos, fazendo a conexão com a ameaça existente da desmotivação dos discentes surdos, foi localizada a necessidade de traçar planos que sejam atrativos para os discentes surdos, seja através de palestras ou oficinas desenvolvidas pela gestão da biblioteca.

O Marketing Bibliotecário é muito importante na diminuição das ameaças, pois trará relações de pertencimento dos surdos, como usuários do SIBIUFES. O acolhimento é essencial à acessibilidade atitudinal, cuja fortificação no sistema trará benefícios aos surdos e aos demais membros da comunidade acadêmica da UFS, sobretudo aqueles com necessidades especiais.

Diante destas informações, é possível corrigir esses pontos vulneráveis, e percebe-se que a adversidade da resistência cultural demonstra ser o ponto de maior cuidado e atenção, sendo necessário que os funcionários sejam acolhedores e saibam direcionar adequadamente estes estudantes surdos ao atendimento inclusivo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema desta pesquisa, voltado à acessibilidade dos surdos teve o intuito de disponibilizar conceitos, análises e questões relacionadas ao acesso à informação para todos de forma igualitária, no sentido de que o reconhecimento das necessidades educacionais e do direito dos estudantes com deficiência, seja pela via do ingresso quanto pela sua permanência, são obstáculos ainda existentes.

Todo o levantamento bibliográfico serviu como base, sendo suficiente para entender o conceito e o trajeto dos surdos até a criação de leis que beneficiassem sua inclusão dentro da sociedade.

Apresentado o primeiro objetivo específico foi possível verificar na visão dos usuários surdos, gestores e funcionários, o nível de acessibilidade dessas unidades de informação em relação às necessidades especiais da comunidade surda.

Através da coleta de dados com a aplicação dos questionários direcionados ao grupo especialista (gestão), testemunha (funcionários) e grupo teste (discentes surdos) observou-se um início de ações inclusivas com disponibilidade de alguns intérpretes em duas unidades do SIBIUFS, sendo possível identificar que as demais unidades deste sistema ainda precisam atingir o nível de acessibilidade, esperado em qualquer tipo de unidade de informação.

O segundo objetivo específico foi explorado alguns estudos e projetos direcionados às especificidades destes usuários surdos, em bibliotecas universitárias brasileiras. Este objetivo trouxe alguns projetos importantes que disponibilizam materiais e recursos informacionais acessíveis mediante diferentes necessidades especiais, para o desenvolvimento e leitura nas bibliotecas, onde também traz o ensino da Libras para pessoas surdas e ouvintes.

O terceiro objetivo específico foi verificar os tipos de TA disponíveis para o auxílio dos usuários surdos, trazendo também a importância dos recursos digitais para a facilitação da comunicação destes usuários.

O objetivo geral desta pesquisa teve resultado satisfatório, com o diagnóstico realizado no SIBIUFS através de sua equipe, mostrando as condições de acessibilidade que apresentam até o momento.

No entanto é possível observar que a acessibilidade apresentada neste trabalho acadêmico e todos dados coletados demonstraram que as questões

referentes à acessibilidade dentro do SIBIUFS, possuem algumas unidades que já possuem ações inclusivas, mas ainda é necessário atingir um nível eficiente para atendimento desses usuários surdos.

Foi possível perceber através do cruzamento de dados da Matriz SWOT apresentada na página 71, alguns pontos vulneráveis que atrapalham a acessibilidade dentro da biblioteca, mas também trouxe a possibilidade de utilizar do setor de acessibilidade para desenvolver a inclusão nas unidades que precisam atingir um nível inclusivo satisfatório.

Diante deste trabalho é possível observar também a possibilidade de explorar diversos estudos voltados à acessibilidade, utilizando da análise SWOT como base para o desenvolvimento de novas estratégias, para poder pôr em prática a potencialização das oportunidades que forem identificados, sendo proposta a diminuição e correção dos pontos vulneráveis e fortalecimento dos pontos fracos, em novos trabalhos que venham a ser desenvolvidos relacionados à acessibilidade.

Portanto, percebe-se que a acessibilidade pode ser de fato disseminada em todas as unidades do SIBIUFS, contribuindo na formação e conhecimento dos usuários surdos dentro da biblioteca e mostrando todo seu potencial na educação de qualidade e inclusiva. Servindo assim, de exemplo em todas as bibliotecas universitárias brasileiras.

## REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, F. L. C.; BERNARDINO, M. C. R. O papel da biblioteca universitária como mediadora no processo de ensino-aprendizagem nas bibliotecas universitárias na cidade de Juazeiro do Norte - CE. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/70460>. Acesso em: 5 nov. 2021.
- ALMEIDA, N. G. N. A importância da metodologia científica através do projeto de pesquisa para a construção da monografia. **Revista Folha de Rostto**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 57-66, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/40663>. Acesso em: 17 nov. 2021.
- ALMEIDA JUNIOR, O. F. Formação do profissional da informação: técnicas, tecnologias e mediações. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Santa Catarina, v. 22, n. 2, p. 421-431, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/60909>. Acesso em: 11 out. 2021.
- ARAGÃO, J. W. M. de; MENDES NETA, M. A. H. **Metodologia Científica**. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância, 2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. Disponível em: [https://www.caurn.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1\\_-03-08-2020.pdf](https://www.caurn.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1_-03-08-2020.pdf). Acesso em: 24 nov. 2021.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, Presidência da República, [1996]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm). Acesso em: 24 nov. 2021.
- BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Brasília, Presidência da República, [2011]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm). Acesso em: 24 nov. 2021.
- BRASIL, 2015. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**, que institui a Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência - Estatuto da pessoa com deficiência. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, [2015]. Disponível em: [http://www.galvaofilho.net/estatuto\\_da\\_pessoa\\_com\\_deficiencia.pdf](http://www.galvaofilho.net/estatuto_da_pessoa_com_deficiencia.pdf). Acesso em: 6 maio 2022.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, Presidência da República, [2005]. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 24 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016**. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Brasília, Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/l13409.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13409.htm). Acesso em: 24 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, Presidência da República, [2002]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 24 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências Brasília, Presidência da República, [2000]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm). Acesso em: 24 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, Presidência da República, [2002]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 24 nov. 2021.

BRASIL, J. M. dos R.; CÁ, T. G. dos S.; PAVÃO, S. M de O. Estratégias de ensino e aprendizagem para surdos no ensino superior. **Revista Escritas do Tempo**, [S.l.], v. 3, n. 8, p. 263-282, maio/ago., 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/escritasdotempo/article/view/1305/678>. Acesso em: 2 nov. 2021.

CARNIEL, F. A reviravolta discursiva da Libras na educação superior. **Revista Brasileira de Educação**, [S.l.], v. 23, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/rDd6XLCGGxTKNKC3Y5mZcJJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 3 nov. 2021.

COELHO, J. A. P. M.; SOUZA, G. H. S.; ALBUQUERQUE, J. **Desenvolvimento de questionários e aplicação na pesquisa em Informática na Educação. Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação: Abordagem Quantitativa de Pesquisa**. Porto Alegre: SBC, 2020. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 2.).

CRISTIANO, A. O Congresso de Milão. **Libras**, 2017. Disponível em: <https://www.libras.com.br/congresso-de-milao>. Acesso em: 1 nov. 2021.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Linhas de Pesquisa. **UFS**, 2020. Disponível em: <https://cienciainformacao.ufs.br/pagina/9125>. Acesso em: 19 nov. 2021.

FERREIRA, E. P. *et al.* Gestão estratégica em frigoríficos: aplicação da análise SWOT na etapa de armazenagem e expedição. **Gestão & Produção**, [S.l.], v. 26, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/yK5NnCqXzzyMJ3nYxz8qQjD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 maio 2022.

FONSECA, C. C. R.; GOMES, G. F.; VANZ, S. A. S. **Acessibilidade e inclusão em bibliotecas**: um estudo de caso. [S.l.]: Repositório – FEBAB, 2012. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6122>. Acesso em: 10 out. 2021.

FONTANA, F. Técnicas de pesquisa. *In*: MAZUCATO, T. *et al.* (orgs.). **Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico**. Penápolis: FUNEPE, 2018. Disponível em: <http://funepe.edu.br/arquivos/publicacoes/metodologia-pesquisa-trabalho-cientifico.pdf>. Acesso em: 8 maio 2022.

FREITAS, C. H. T.; ALONSO, K. M.; MACIEL, C. Leitura e leitores imersivos em uma biblioteca universitária. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 47, n. 3, 2018. DOI: 10.18225/ci.inf.v47i3.4188 Acesso em: 3 nov. 2021.

GODOI, P.; SANTOS, M. F.; SILVA, V. F. **Língua Brasileira de Sinais no Contexto Bilíngue**. Tupã, 2013. 38 p. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização) – Faculdades FACCAT, 2013. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/lingua-brasileira-sinais-no-contexto-escola-bilingue.htm>. Acesso em: 5 maio 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estatísticas de gênero. **IBGE**, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,-2,-3,128&ind=4643> Acesso em: 1 nov. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS (INEP). Censo da Educação Superior 2019. **MEC**, 2019. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2020/Apresentacao\\_Censo\\_da\\_Educacao\\_Superior\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf). Acesso em: 1 nov. 2021.

LEÃO, L. M. **Metodologia do Método e Pesquisa**: Facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis: Vozes, 2019.

LEMOS, J. C.; CHAHINI, T. H. C. Tecnologias assistivas nas bibliotecas universitárias. **Brazilian Journal of Development Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 5, n. 12, p. 32517-32531, dez. 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/5675/5122> Acesso em: 21 nov. 2021.

LINDEMANN, C.; SPUDEIT, D.; CORRÊA, E. C. D. Por uma biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, SC, v. 21, n. 22, p. 707-723, ago./nov., 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1211>. Acesso em: 9 maio 2022.

MAIA, J. A. *et al.* A utilização da matriz SWOT como ferramenta estratégica: um estudo de caso em uma autopeças de Santa Maria de Itabira -MG. **LIBERTAS: Rev. Ciênci. Soc. Apl.**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 201-220, ago./dez. 2021. Disponível em: <http://famigvirtual.com.br/famig-libertas/index.php/libertas/article/view/312/294> Acesso em: 7 maio 2022.

MARQUES, K. A.; MELO, A. F. F. Abordagens metodológicas no campo da pesquisa científica. *In: Simpósio de Metodologias Ativas: Inovações para o ensino e aprendizagem na educação básica e superior.* São Paulo. **Anais [...]**, Blücher, 2017. p. 77-87. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/abordagens-metodologicas-no-campo-da-pesquisa-cientifica-25384>. Acesso em: 8 maio 2022.

MARTINS, C. J. B. N.; PRESSER, N. H. A promoção da cidadania por meio do acesso à informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, [S.l.], v. 10, n. 1, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/27734>. Acesso em: 3 nov. 2021.

MENEZES, M. M.; TEIXEIRA, H. B. **Tecnologias Assistivas**: uma nova abordagem na educação inclusiva. [S.l.]: Independently published, 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Rede municipal catarinense inicia ensino de Libras para estudantes. **MEC**, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=74941&fbclid=IwAR2qit3L1Xbmi4Tfjzu1v6aGU4xh2cXFxNaq6K4f2vAK5Vk9rbD9HSIEnOQ> Acesso em: 3 nov. 2021.

MORAES, M. B. Responsabilidade social em biblioteconomia: caminhos históricos e possibilidades no ensino. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 26, n. 1, p. 112-135, 2021. DOI: 10.5433/1981-8920.2021v26n1p112 Acesso em: 11 out. 2021.

MORI, N. N. R.; SANDER, R. E. História da educação de surdos no Brasil. *In: XIII Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação*, 8. 2015, Maringá. **Anais [...]**. Maringá: UEM, 2015. p. 1-16. Disponível em: [http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario\\_ppe\\_2015/](http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2015/). Acesso em: 3 nov. 2021.

NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. D.; LUZ, M. A. C. A. Pesquisa Científica: conceitos básicos. **Id on Line Revista de Psicologia**, [S.l.], v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/390>. Acesso em: 9 maio 2022.

NUNES, M. S. C.; CARVALHO, K. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 173-193, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/38665>. Acesso em: 10 out. 2021.

OLIVEIRA, A. J. B. de; CRANCHI, D. C. O papel da biblioteca universitária como espaço de afiliação estudantil e o bibliotecário como educador e agente inclusivo. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 27, n. 2, p. 35-47, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://ciencia.iscte-iul.pt/publications/o-papel-da-biblioteca-universitaria-como->

[espaco-de-afiliacao-estudantil-e-o-bibliotecario-como/77696](#). Acesso em: 9 maio 2022.

OLIVEIRA, G. D. de; SILVA, E. F. Bibliotecas e bibliotecários em busca da acessibilidade. **BiblioCanto**, Rio Grande, v. 1, n. 1, p. 68-86, 10 mar. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/8332>. Acesso em: 1 nov. 2021.

PRAÇA, F. S. G. Metodologia da Pesquisa Científica: Organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 72-87, jan./jul., 2015. Disponível em: [http://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf) Acesso em: 21 nov. 2021.

RIBEIRO, A. B.; MACHADO, A. **Biblioteconomia é para você?** São Paulo: Editora Adelpha, 2019.

RODRIGUES, J. R. **As seções de surdos e de ouvintes no Congresso de Paris (1900)**: problematizações sobre o pastorado e a biopolítica na educação de surdos. 2018. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, Vitória, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/handle/10/10846>. Acesso em: 1 nov. 2021.

ROZA, R. H. Ciência da informação, tecnologia e sociedade. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, [S.l.], v. 32, n. 2, p. 177-190, 2018. Disponível em: [10.14295/biblos.v32i2.7546](https://10.14295/biblos.v32i2.7546) Acesso em: 10 out. 2021.

SOUSA, A. S. de; OLIVEIRA, G. S. de; ALVES, L. H. A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, [S.l.], v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 17 nov. 2021.

TANUS, G. F. de S. C. A Biblioteconomia como ciência social. *In: A Biblioteconomia como Ciência Social. Biblioteconomia Social: epistemologia transgressora para o século XXI*, 2018. p. 77-94. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/40324/1/Biblioteconomia%20como%20ci%C3%AAncia%20social.%20capitulo.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Trabalho sobre inclusão de pessoas surdas recebe menção honrosa em congresso. **UFS**, São Cristóvão, 2018. Disponível em: <https://lagarto.ufs.br/conteudo/62646-trabalho-sobre-inclusao-de-pessoas-surdas-recebe-mencao-honrosa-em-congresso> Acesso em: 3 nov. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Projeto CLUBE DE LIBRAS UFC. **UFC**, 2020. Disponível em: <https://clubedelibras.ufc.br/pt/projeto/> Acesso em: 3 maio 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. UFG lança biblioteca virtual de livros audiovisuais para surdos. **UFG**, 2017. Disponível em: <https://www.ufg.br/n/100743->

ufg-lanca-biblioteca-virtual-de-livros-audiovisuais-para-surdos. Acesso em: 3 maio 2022.

VIEIRA, L. C. B. Biblioteca inclusiva: repensando políticas de acesso e inclusão para deficientes auditivos na universidade federal do maranhão. **Biblionline**, [S.l.], v. 10, n. 1, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16156>. Acesso em: 29 set. 2021.

## APÊNDICE A – Questionário da Gestão da DIALE/BICEN

### Entrevista - Gestor(a) do DIALE/BICEN

A entrevista é constituída por um conjunto de coleta de dados de identificação do respondente, anuência ao TCLE e oito questões abertas, que poderão ser respondidas por escrito, por meio de recursos do Google Forms.

Nome\*

Sua resposta

Telefone

Sua resposta

1 - Qual a sua formação?\*

- Graduação em Biblioteconomia
- Graduação em Arquivologia
- Graduação em Museologia
- Graduação em outras áreas do conhecimento
- Mestrado em Biblioteconomia ou em Ciência da Informação
- Mestrado em outras áreas do conhecimento
- Doutorado em Ciência da Informação
- Doutorado em outras áreas do Conhecimento
- Pós-Doutorado em Ciência da Informação
- Pós-Doutorado em outras áreas do conhecimento
- Outro:

2 - Questão de Acessibilidade Arquitetônica – V.S.a identifica serviços de “Espaço Acessibilidade” formalizados em todas as Bibliotecas do SIBIUFs/BICEN? Como são atendidos os discentes surdos que estão distantes dos serviços formalizados?

Sua resposta

3 - Questão de Acessibilidade Comunicacional – Existem tradutores de Libras em todas as Bibliotecas do SIBIUFs, quando necessário para o atendimento aos discentes surdos? Existe algum procedimento claro de solicitação de tradutor, caso não haja tal disponibilidade, controlado pelo SIBIUFs/BICEN?

Sua resposta

4 - Questão de Acessibilidade Metodológica – Existe sinalização em signwriting disseminadas nos ambientes físicos do SIBIUFs/BICEN?

Sua resposta

5 - Questão de Acessibilidade Instrumental – Existem ambientes digitais com Libras no portal e páginas do SIBIUFs/BICEN?

Sua resposta

6 - Questão de Acessibilidade programática – Encontram-se disponíveis fontes de informação (livros, revistas, vídeos) com sinalização ou linguagem adaptada para surdos nos acervos do SIBIUFS/BICEN?

Sua resposta

7 - Questão de Acessibilidade Atitudinal – A equipe do SIBIUFS/BICEN recebe treinamentos para comunicar-se e se sente responsável em atender ou encaminhar com cuidado, para os membros corretos da equipe da Biblioteca onde atua, o discente surdo que precisa de atenção para sua necessidade informacional?

Sua resposta

8 - Podemos contar com sua autorização para aplicação de questionário, voltado à equipe do SIBIUFS, para coletar dados referentes a esta pesquisa? \*

- Sim
- Não - por gentileza, justifique formalmente.
- Outro:

## APÊNDICE B – Questionário dos bibliotecários e funcionários do SIBIUFS

### **Questionário - Equipe do SIBIUFS - Bibliotecários + Técnicos Administrativos**

O questionário é constituído por um conjunto de coleta de dados identitários e sociais do respondente, anuência ao TCLE e oito questões abertas, que poderão ser respondidas por escrito, por meio de recursos do Google Forms.

Nome\*

Sua resposta

Telefone

Sua resposta

1 - Qual a natureza de suas funções na equipe do SIBIUFS?\*

- Letras – Tradução e interpretação
- Arquivologia
- Administração Acadêmica – Nível Médio
- Museologia
- Pedagogia
- Recepção, Serviços Gerais e Zeladoria
- Biblioteconomia
- Administração Acadêmica – Nível Superior
- Outro:

2 - Em qual Biblioteca do SIBIUFS você atua?\*

- BICAMPI
- BICEN
- BICAL
- BICOM
- BISAU
- BISER
- BILAG

3 - Questão de Acessibilidade Arquitetônica – Você identifica serviços de “Espaço Acessibilidade” formalizados na Biblioteca do SIBIUFS onde atua?\*

- Sim
- Não
- Não sei responder

4 - Questão de Acessibilidade Comunicacional – Têm tradutores de Libras na Biblioteca onde atua, quando necessário para o atendimento aos discentes surdos?\*

- Sim
- Não
- Não sei responder

5 - Questão de Acessibilidade Metodológica – Têm sinalização e explicações com Libras (Signwriting) na Biblioteca onde atua, quando necessário para o atendimento aos discentes surdos?\*

- Sim
- Não
- Não sei responder

6 - Questão de Acessibilidade Instrumental – Têm ambientes digitais com Libras no site da Biblioteca onde atua, quando necessário para o atendimento aos discentes surdos?\*

- Sim
- Não
- Não sei responder

7 - Questão de Acessibilidade programática – Têm fontes de informação (livros, revistas, vídeos) com sinalização ou linguagem adaptada para surdos, na Biblioteca onde atua, quando necessário para o atendimento aos discentes surdos?\*

- Sim
- Não
- Não sei responder

8 - Questão de Acessibilidade Atitudinal – Você se sente responsável em atender ou encaminhar com cuidado, para os membros corretos da equipe da Biblioteca onde atua, o discente surdo que precisa de atenção para sua necessidade informacional?\*

- Sim
- Não
- Não sei responder

## APÊNDICE C – Questionário dos discentes surdos

### Questionário - Discentes surdos

O questionário é constituído por um conjunto de coleta de dados identitários e sociais do respondente, anuência ao TCLE e oito questões abertas, que poderão ser respondidas por questões objetivas, por meio de recursos do Google Forms.

Nome\*

Sua resposta

Telefone

Sua resposta

1 - Seu curso de graduação está vinculado a qual departamento?

Resposta\*

- DAD - Departamento de Administração
- DELI - Departamento de Letras Libras
- DMA - Departamento de Matemática
- DSI - Departamento de Sistema de Informação
- DMV - Departamento de Medicina Veterinária
- DME - Departamento de Medicina
- DCI - Departamento de Ciência da Informação
- Outro:

2 - Qual Biblioteca do SIBIUMS você utiliza mais?

Resposta\*

- BISAU
- BICEN
- BISER
- BICOM
- BICAMPI
- BILAG
- Não sei responder
- BICAL
- Outro:

3 - Têm serviços de “Espaço Acessibilidade” na Biblioteca do SIBIUMS que você frequenta abertos quando você precisa?

Resposta\*

- Sim

- Não
- Não sei responder

4 - Têm tradutores de Libras na Biblioteca do SIBIUFS que você frequenta, quando você precisa?

Resposta\*

- Sim
- Não
- Não sei responder

5 - Têm sinalização e explicações com signwriting na Biblioteca quando você precisa?

Resposta\*

- Sim
- Não
- Não sei responder

6 - Têm ambientes digitais com Libras no site da Biblioteca quando você precisa?

Resposta\*

- Sim
- Não
- Não sei responder

7 - Têm fontes de informação (livros, revistas, vídeos) com as informações e linguagem adaptada para surdos na Biblioteca, quando você precisa?

Resposta\*

- Sim
- Não
- Não sei responder

8 - Você recebe atenção e se sente bem acolhido pela equipe da Biblioteca, quando você precisa?

Resposta\*

- Sim
- Não
- Não sei responder

## ANEXO A – Desenho Universal e seus princípios

### Desenho universal e seus princípios

O conceito de desenho universal está definido conforme legislação vigente e pelas normas técnicas. Este conceito propõe uma arquitetura e um *design* mais centrados no ser humano e na sua diversidade. Estabelece critérios para que edificações, ambientes internos, urbanos e produtos atendam a um maior número de usuários, independentemente de suas características físicas, habilidades e faixa etária, favorecendo a biodiversidade humana e proporcionando uma melhor ergonomia para todos. Para tanto, foram definidos sete princípios do Desenho Universal, apresentados a seguir, que passaram a ser mundialmente adotados em planejamentos e obras de acessibilidade:

1) **uso equitativo:** é a característica do ambiente ou elemento espacial que faz com que ele possa ser usado por diversas pessoas, independentemente de idade ou habilidade. Para ter o uso equitativo deve-se: propiciar o mesmo significado de uso para todos; eliminar uma possível segregação e estigmatização; promover o uso com privacidade, segurança e conforto, sem deixar de ser um ambiente atraente ao usuário;

2) **uso flexível:** é a característica que faz com que o ambiente ou elemento espacial atenda a uma grande parte das preferências e habilidades das pessoas. Para tal, devem-se oferecer diferentes maneiras de uso, possibilitar o uso para destros e canhotos, facilitar a precisão e destreza do usuário e possibilitar o uso de pessoas com diferentes tempos de reação a estímulos;

3) **uso simples e intuitivo:** é a característica do ambiente ou elemento espacial que possibilita que seu uso seja de fácil compreensão, dispensando, para tal, experiência, conhecimento, habilidades linguísticas ou grande nível de concentração por parte das pessoas;

4) **informação de fácil percepção:** essa característica do ambiente ou elemento espacial faz com que seja redundante e legível quanto a apresentações de informações vitais. Essas informações devem se apresentar em diferentes modos (visuais, verbais, táteis), fazendo com que a legibilidade da informação seja maximizada, sendo percebida por pessoas com diferentes habilidades (cegos, surdos, analfabetos, entre outros);

5) **tolerância ao erro:** é uma característica que possibilita que se minimizem os riscos e consequências adversas de ações acidentais ou não intencionais na utilização do ambiente ou elemento espacial. Para tal, devem-se agrupar os elementos que apresentam risco, isolando-os ou eliminando-os, empregar avisos de risco ou erro, fornecer opções de minimizar as falhas e evitar ações inconscientes em tarefas que requeiram vigilância;

6) **baixo esforço físico:** nesse princípio, o ambiente ou elemento espacial deve oferecer condições de ser usado de maneira eficiente e confortável, com o mínimo de

fadiga muscular do usuário. Para alcançar esse princípio deve-se: possibilitar que os usuários mantenham o corpo em posição neutra, usar força de operação razoável, minimizar ações repetidas e minimizar a sustentação do esforço físico;

**7) dimensão e espaço para aproximação e uso:** essa característica diz que o ambiente ou elemento espacial deve ter dimensão e espaço apropriado para aproximação, alcance, manipulação e uso, independentemente de tamanho de corpo, postura e mobilidade do usuário. Desta forma, deve-se: implantar sinalização em elementos importantes e tornar confortavelmente alcançáveis todos os componentes para usuários sentados ou em pé, acomodar variações de mãos e empunhadura e, por último, implantar espaços adequados para uso de tecnologias assistivas ou assistentes pessoais.

## ANEXO B - Portaria Nº 081 de 23 de março de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO INSTITUTO NACIONAL DE  
EDUCAÇÃO DE SURDOS

**PORTARIA Nº 081 DE 23 DE MARÇO DE 2015**

O Diretor Geral do Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, no uso das suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Portaria MPOG nº 242, de 04 de julho de 2013, na Portaria SE/MEC nº 1.107, de 11 de julho de 2013, no Edital INES nº 29, de 27 de dezembro de 2013, e no Edital INES nº 16, de 13 de junho de 2014, retificado em 15 de agosto de 2014, resolve:

**Art. 1º** Aprovar a criação do Núcleo de Educação Online (NEO/INES), vinculado ao Departamento de Ensino Superior (DESU) do Instituto Nacional de Educação de Surdos.

**Art. 2º** São atribuições do NEO/INES:

- I - assegurar o envolvimento da comunidade acadêmica na modalidade online de educação, mediante a articulação contínua com todos Setores do INES;
- II - oferecer cursos e/ou atividades formativas de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu; Cursos Sequenciais e de Extensão;
- III - qualificar docentes e técnicos-administrativos para atuarem em Educação Online;
- IV - promover o estudo permanente das disposições legais acerca da Educação Online, tendo em vista a adoção de medidas para as adequações que se fizerem necessárias;
- V - realizar reuniões com as Coordenações de Cursos tendo em vista a análise dos resultados obtidos pelas disciplinas semipresenciais por ele apoiadas na Avaliação do Processo Acadêmico dos cursos, o levantamento de alternativas de soluções para as fragilidades detectadas e as possibilidades de apoio do NEO/INES;
- VI - avaliar e emitir parecer sobre propostas de cursos de Educação Online, quanto aos aspectos técnico-pedagógico-financeiros, encaminhados à Direção Geral pela direção do departamento proponente.
- VII - manter articulação com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pela avaliação institucional interna do INES, com a finalidade de integrar ações;
- VIII

- propor e desenvolver critérios de seleção dos tutores presenciais, bem como participar de todo esse processo;
- IX - propor e acompanhar o aprimoramento contínuo do material didático dos cursos de Educação Online do INES;
- X - gerenciar questões relacionadas à infraestrutura tecnológica de apoio aos cursos online oferecidos pelo INES;
- XI - manter a interlocução com representantes de órgãos, agências e instituições interessadas nos cursos do INES, oferecidos pela modalidade online, especialmente entre o INES e os mantenedores de polos de apoio presencial, o Ministério da Educação e Instituições de Ensino Superior (IES) interessadas em Educação Online;
- XII - promover a interlocução, para fins de investigação científica acadêmica, com pesquisadores de órgãos, agências e instituições interessadas no desenvolvimento de projetos de pesquisa com alunos e professores dos cursos do INES oferecidos na modalidade online.
- XIII - definir estratégias e instrumentos de acompanhamento das atividades presenciais dos cursos online, propondo métricas e métodos de análise de qualidade, especialmente em relação a soluções logísticas e comunicacionais com os polos de apoio presencial;
- XIV - supervisionar e monitorar o funcionamento e as instalações dos polos de apoio presencial parceiros, tendo em vista a manutenção adequada do espaço acadêmico e o atendimento presencial aos alunos;
- XV - promover ações de agrupamento e articulação dos coordenadores de polos parceiros do INES, buscando melhorias nas instalações dos polos e no atendimento às atividades pedagógicas presenciais;
- XVI - propor, desenvolver e apoiar ações voltadas para a formação de tutores presenciais.

**Art. 3º** O NEO/INES compõe-se de:

- I – Coordenador do NEO
- II – Coordenador de Curso - EAD
- III – Seis Professores Doutores com qualificação na área de educação online
- IV – Seis Técnicos de Informática
- V – Seis Técnicos-Administrativos
- VI – Seis Tradutores e Intérpretes de LIBRAS
- VII – Dois Designers Instrucionais
- VIII – Dois Web designers
- IX - Analista de Sistemas
- X - Bibliotecária

Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**MARCELO FERREIRA DE VASCONCELOS CAVALCANTI**

**Diretor Geral**

## ANEXO C – Regimento Interno SIBIUFS



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

**RESOLUÇÃO Nº 49/2014/CONSU**

**Aprova Regimento Interno do Sistema  
de Bibliotecas da UFS.**

**O CONSELHO UNIVERSITÁRIO da UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SERGIPE**

no uso de suas atribuições legais,

**CONSIDERANDO** a importância e a pertinência da  
implementação do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de  
Sergipe - SIBIUFS;

**CONSIDERANDO** as Emendas apresentadas e trabalhadas nesta  
Resolução;

**CONSIDERANDO** o parecer do Relator, **Cons. GILSON  
RAMBELLI**, ao analisar o processo nº 6919/2014-49;

**CONSIDERANDO** ainda, a decisão unânime deste Conselho,  
em sua Reunião Ordinária, hoje realizada,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** Aprovar o Regimento Interno do Sistema de Bibliotecas  
da Universidade Federal de Sergipe de acordo com os Anexos que  
integram a presente Resolução.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor nesta, revoga as  
disposições em contrário e, em especial, a Resolução 11/79/CONSU.

Sala das Sessões, 26 de setembro de 2014

**VICE-REITOR Prof. Dr. André Maurício Conceição de Souza**

**PRESIDENTE em exercício**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÃO Nº 49/2014/CONSU

ANEXO I

REGIMENTO INTERNO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
DE SERGIPE

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E FINALIDADES

**Art. 1º** A Biblioteca Central (BICEN), órgão suplementar vinculado diretamente à Vice-Reitoria, é órgão diretor do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBIUMS).

**Art. 2º** O SIBIUMS será composto pela BICEN, bibliotecas dos campi e as que vierem a ser criadas, ficando integradas tecnicamente ao sistema.

**Art. 3º** O SIBIUMS tem por finalidade desenvolver atividades de coleta, tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação da informação, dando apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão, tendo como objetivos:

- I. estabelecer a política de formação e desenvolvimentos do material bibliográfico e informacional, que dará apoio aos cursos de graduação e pós-graduação;
- II. coordenar a política de informação e os procedimentos administrativos e técnicos do Sistema de Bibliotecas;
- III. reunir, organizar, armazenar, preservar, divulgar e manter atualizado o acervo do SIBIUMS;
- IV. padronizar os serviços técnicos de biblioteconomia e de controle de todo o material bibliográfico adquirido pela Universidade Federal de Sergipe em variados suportes;
- V. tratar o material informacional de acordo com os métodos e técnicas adotados em biblioteconomia;
- VI. elaborar os programas de aquisição por compra, doação ou permuta de todo o material informacional;
- VII. efetuar os registros que permitem assegurar o controle do material informacional;
- VIII. oferecer serviços bibliográficos e de informação para apoio dos programas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;

- IX. manter intercâmbio com instituições nacionais e internacionais congêneres, visando à ampliação de seus serviços e ao aperfeiçoamento dos seus profissionais;
- X. integrar-se a sistemas nacionais e internacionais de informação, permitindo o acesso à produção científica internacional e à divulgação da produção gerada pela Universidade;
- XI. atuar como fiel depositária da produção científica e/ou literária gerada pela UFS.

## ANEXO D – Termo de Autorização Tese e Dissertações



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
 CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO  
 RESOLUÇÃO Nº 10/2014/CONEPE



## ANEXO I

## SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA

Autorizo a Universidade Federal de Sergipe a disponibilizar, através de seu Repositório Institucional e catálogo online do Sistema de Bibliotecas, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/98, o texto integral da obra abaixo citada, em formato digital, para fins de leitura, impressão e download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir da data abaixo firmada.

( ) Tese                      ( ) Dissertação

Programa de Pós-Graduação: \_\_\_\_\_

Área de concentração: \_\_\_\_\_

Título: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Autor: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

Orientador: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

Data de defesa: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Agência de fomento (se bolsista): \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do Autor